

RELATÓRIO DO PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

2025 – 2028

(agosto/2025 a junho/2026)



CGIRC

Comitê de Gestão de Integridade,
Riscos e Controles Internos
UFSCar



GOVERNANÇA



INTEGRIDADE



SUSTENTABILIDADE



Rol de responsáveis em 2026

Reitoria

Reitora

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora

Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Chefe de Gabinete

Lourdes de Sousa Moraes

Procurador Geral

Marcelo Antônio Amorim Rodrigues

Auditoria Interna

Letícia Bernardes de Mello Grego

Pró-Reitorias

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Douglas Verrangia Correa da Silva

Prof. Dr. Armando Antonialli (Adjunto)

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Rodrigo Constante Martins

Profa. Dra. Lidia Maria Marson Postalli (Adjunta)

Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Pedro Sérgio Fadini

Prof. Dr. Moacir Rossi Forim (Adjunto)

Pró-Reitora de Extensão

Profa. Dra. Kelen Christina Leite

Prof. Dr. Alexandre Rodrigo Nishiwaki da Silva (Adjunto)

Pró-Reitora de Administração

Ma. Edna Hércules Augusto

Prof. Dr. Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida (Adjunto)

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis

Profa. Dra. Sabrina Helena Ferigato

Dra. Gisele Aparecida Zutin Castelani (Adjunta)

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Profa. Dra. Jeanne Liliane Marlene Michel

Sr. Antônio Roberto de Carvalho (Adjunto)

Pró-Reitor de Planejamento, Governança e Gestão

Prof. Dr. Luiz Eduardo Moschini

Eng. Rogerio Fortunato Junior (Adjunto)

Diretor do Campus Lagoa do Sino

Alberto Luciano Carmassi

Diretora do Campus Sorocaba

Profa. Dra. Karina Martins

Prefeitos Universitários

Me. Alex Elias Carlino – **campus São Carlos**

Maiara Fernanda Peres – **campus Araras**

Ademir Padilha Arruda Junior – **campus Sorocaba**

Paulo Roberto Castanho de Almeida – **campus Lagoa do Sino**

Sino

Centros Acadêmicos

Diretor do Centro de Ciências Agrárias

Prof. Dr. Ricardo Toshio Fujihara

Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Profa. Dra. Isabela Aparecida de Oliveira Lussi

Diretor do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia

Prof. Dr. Luiz Fernando de Oriani e Paulillo

Diretora do Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

Profa. Dra. Mônica Fabiana Bento Thiersch

Diretora do Centro de Ciências e Tecnologias para Sustentabilidade

Profa. Dra. Ana Lúcia Brandl

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Biológicas

Profa. Dra. Maria Walburga dos Santos

Diretor do Centro de Ciências da Natureza

Prof. Dr. Fábio Grigoletto

Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas

Profa. Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz

Secretarias Gerais

Secretário Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade

Me. André Pereira da Silva

Secretária Geral de Educação a Distância

Profa. Dra. Cleonice Maria Tomazzetti

Secretária Geral de Gestão Ambiental e Sustentabilidade

Profa. Dra. Érica Pugliesi

Secretário Geral de Informática

Dr. Erick Lázaro Melo

Secretário Geral de Relações Internacionais

Profa. Dra. Ducinei Garcia

Secretária Geral de Gestão do Espaço Físico

Profa. Dra. Luciana Márcia Gonçalves

Relatório do Plano de Gestão de Riscos 2025 - 2028

(acompanhamento do período: agosto/2025 a junho/2026)

Comitê de Gestão de Integridade, Riscos e Controles (CGIRC)

Ana Beatriz de Oliveira - Reitora

Maria de Jesus Dutra dos Reis - Vice-Reitora

Pró-Reitoria de Planejamento, Governança e Gestão (ProPlan)

Luiz Eduardo Moschini - Pró-Reitor

Rogério Fortunato Júnior - Pró-Reitor Adjunto

Departamento de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (DIRC)

Felizardo Delgado - Administrador

SUMÁRIO

1. OBJETIVOS DO RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCOS.....	3
2. CONTEXTUALIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO.....	4
2.1 - Finalidade do Relatório de Gestão de Riscos - O que é?.....	5
2.2 - Etapas do Processo de Gestão de Riscos.....	6
2.3 - Conceitos e Classificações de Risco.....	6
2.4 - Estratégias de Tratamento de Riscos.....	8
3. RESULTADOS DO MAPEAMENTO DE RISCOS NAS UNIDADES ORGANIZACIONAIS.....	9
3.1 - Classificação e Distribuição dos Riscos Identificados.....	10
3.2 - Análise dos Riscos Altos e Extremos (acima do apetite a riscos da UFSCar).....	11
4. COMUNICAÇÃO E RESPOSTAS INSTITUCIONAIS AOS RISCOS.....	17
4.1 - Riscos Operacionais.....	17
4.2 - Riscos Legais.....	19
4.3 - Riscos Financeiros.....	21
4.4 - Riscos à Integridade Institucional.....	24
4.5 Inventário Consolidado dos Riscos nas Unidades da UFSCar.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRÓXIMAS ETAPAS.....	27
6. REFERÊNCIAS.....	30
A N E X O S.....	31

FIGURAS

Figura 1: As linhas de defesa na gestão de riscos da UFSCar.....	4
Figura 2: Tipos de Riscos Institucionais Adotados na UFSCar.....	7
Figura 3: Distribuição dos Riscos identificados.....	10
Figura 4: Distribuição dos Riscos Altos e Extremos por tipologia.....	13
Figura 5: Distribuição total de Riscos Altos e Extremos por Macrounidade.....	15
Figura 6: Riscos Operacionais por Macrounidade.....	16
Figura 7: Riscos Legais por Macrounidade.....	19

TABELAS

Tabela 1: Classificação dos Riscos.....	5
Tabela 2: Distribuição dos Riscos Altos e Extremos por Macro Unidade e Categoria.....	12
Tabela 3: Riscos Financeiros por Macrounidade.....	20
Tabela 4: Riscos à Integridade Institucional - GR.....	23
Anexo I - Tabela 6: Descrição detalhada dos Riscos Altos e Extremos nas unidades organizacionais.....	27
Anexo II - Tabela 7: Unidades Consultadas e Número de Processo SEI Correspondente.....	67

1. OBJETIVOS DO RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCOS

O presente Relatório de Gestão de Risco tem por objetivo apresentar os principais resultados e ações desenvolvidas pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no âmbito da Governança de Riscos Institucionais, em conformidade com o **Plano de Gestão de Riscos 2025–2028**.

O relatório contempla, em especial:

- As iniciativas de gestão de riscos implementadas nos processos de trabalho das unidades organizacionais (UORGs) da UFSCar;
- Os riscos identificados nos processos das unidades institucionais classificados como riscos à integridade;
- As ações de monitoramento, tratamento e comunicação dos riscos mapeados.

Além disso, este relatório contribui para o cumprimento das diretrizes, objetivos e metas sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Planejamento, Governança e Gestão (ProPlan), estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFSCar), especialmente no Eixo 4 – Gestão:

Objetivo 4.1 – Melhorar a governança corporativa e a transparência institucional;

Ação 4.1.4 – Aumentar a maturidade da Gestão de Riscos;

Metas:

- mapear os riscos altos e extremos dos processos das unidades organizacionais;
- implementar ações de monitoramento e tratamento dos riscos identificados, visando à redução dos riscos extremos.

Conforme estabelecido pela Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos da UFSCar (PGIRC), a gestão de riscos institucional é estruturada em três instrumentos complementares: a Política de Gestão de Riscos, o Plano de Gestão de Riscos e o Relatório de Gestão de Riscos.

Nessa estrutura, o Comitê de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (CGIRC), presidido pela Reitora ou por sua substituta legal, desempenha papel central na supervisão do processo de gestão de riscos, com competências que incluem a aprovação de planos, medidas de controle, métodos de priorização e a avaliação de riscos que possam comprometer a prestação de serviços públicos pela Universidade.

Por sua vez, o Departamento de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (DIRC) é responsável pela consolidação dos resultados encaminhados pelas UORGs e pela coordenação das ações de comunicação e monitoramento da gestão de riscos.

Na UFSCar, a gestão de riscos é conduzida de forma integrada e transversal, cabendo à Reitoria o estabelecimento das diretrizes e da estrutura institucional necessária ao seu funcionamento, por meio da Presidência do CGIRC, em conformidade com o modelo das Três Linhas de Defesa previsto na Instrução Normativa Conjunta CGU/MP nº 01/2016 (Figura 1).

Figura 1: As linhas de defesa na gestão de riscos da UFSCar



2. CONTEXTUALIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

Em consonância com a Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos da UFSCar (PGIRC), instituída pela Resolução ConsUni nº 78/2022, encontra-se em execução o Plano de Gestão de Riscos 2025–2028. O presente relatório apresenta os resultados parciais de sua implementação, contemplando ações desenvolvidas no período de referência.

Destaca-se a relevância da atuação da área de riscos e integridade (DIRC) para a Auditoria Interna (AudIn), que em seu Planejamento Anual de Auditoria Interna (PAINT), adota a abordagem de auditoria baseada em riscos (ABR). Essa metodologia é essencial, pois permite concentrar esforços nas áreas mais críticas da Universidade, otimizando recursos e ampliando a efetividade das ações, ao identificar e avaliar proativamente os riscos associados aos processos institucionais.





Para facilitar a compreensão dos resultados pelo Comitê de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (CGIRC) e demais partes interessadas, este relatório está estruturado em quatro eixos:


- I. Apresentação dos fundamentos conceituais e metodológicos da gestão de riscos na UFSCar;
- II. Descrição dos conceitos, categorias e tipologias de riscos adotados institucionalmente;

- III. Apresentação dos resultados do mapeamento, com destaque para os riscos classificados como altos e extremos;
- IV. Análise das estratégias de tratamento e das respostas institucionais aos riscos identificados.

Para subsidiar a interpretação dos resultados apresentados neste relatório, a classificação dos riscos adotada pela UFSCar observa a metodologia institucional estabelecida na Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos. Essa classificação considera o nível de criticidade dos riscos, orientando a priorização das ações de tratamento e monitoramento. A **Tabela 1** apresenta as categorias de classificação dos riscos utilizados institucionalmente.

Tabela 1: Classificação dos Riscos.

FAIXA DE RISCO	CLASSIFICAÇÃO
 110 – 125	RISCO EXTREMO – RE Risco não tolerado. Exige ação imediata e prioritária.
 81 – 109	RISCO ALTO – RA Risco acima do apetite. Requer tratamento e monitoramento intensivos.
 31 – 80	RISCO MÉDIO – RM Risco tolerável. Deve ser monitorado e controlado.
 1 – 30	RISCO BAIXO – RB Risco aceitável. Manter controles e acompanhamento rotineiro.

 **Fonte:** Gestão de Riscos – Avaliação da Maturidade (TCU, 2018, adaptado).

Embora o processo de mapeamento de riscos seja amparado por metodologias e critérios técnicos, ele inevitavelmente envolve um componente subjetivo. A percepção de risco pode variar significativamente entre servidores e setores, influenciada por experiências anteriores, pelo grau de familiaridade com os processos e pelo nível de responsabilidades.

2.1 - Finalidade do Relatório de Gestão de Riscos - O que é?

O Relatório de Gestão de Riscos constitui instrumento de governança destinado a consolidar e comunicar informações sobre os riscos institucionais identificados nas unidades organizacionais e acadêmicas da UFSCar, especialmente aqueles classificados como altos e extremos.

Seu propósito é subsidiar a tomada de decisão da alta administração, apoiar a definição de prioridades institucionais e fortalecer a capacidade da Universidade de alcançar seus objetivos estratégicos, promovendo maior eficiência, conformidade e resiliência organizacional.

2.2 - Etapas do Processo de Gestão de Riscos

O processo institucional de gestão de riscos é realizado de forma cíclica conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2: Etapas do Processo Institucional de Gestão de Riscos da UFSCar

Etapa	Descrição
Identificação e registro	O DIRC encaminha orientações e instrumentos padronizados às UORGs, com base na estrutura organizacional do SIORG-UFSCar, para o mapeamento dos riscos, suas causas, consequências, probabilidades, impactos e controles existentes.
Consolidação	Os dados encaminhados pelas unidades são consolidados pelo DIRC, permitindo a elaboração do inventário institucional de riscos.
Análise e priorização	Os riscos são classificados segundo a metodologia institucional e a Matriz GUT, com destaque para aqueles situados acima do apetite a risco da Universidade (pontuação superior a 80 pontos).
Monitoramento e comunicação	Os riscos priorizados são monitorados continuamente pelo DIRC e submetidos ao CGIRC, que delibera sobre medidas de tratamento e aperfeiçoamento dos controles internos.

2.3 - Conceitos e Classificações de Risco

Risco: conforme o artigo 2º, inciso VIII, da PGIRC, risco é a possibilidade de ocorrência de um evento que possa impactar o cumprimento dos objetivos. É medido em termos de impacto e probabilidade. Por exemplo na UFSCar, a matriz GUT (Gravidade-Urgência-Tendência), a gravidade corresponde ao impacto que o risco pode causar, enquanto a tendência indica a probabilidade de o risco piorar ou se agravar.

Gestão de Riscos: para a UFSCar, a gestão de riscos é o conjunto de atividades coordenadas, estruturadas definindo claramente os princípios, objetivos, estrutura, competências e processo para dirigir e controlar uma organização no que se refere a riscos necessários para gerenciar eficazmente.

Processo de gestão de riscos: aplicação sistemática de políticas, procedimentos e práticas de gestão para identificar, avaliar, tratar e monitorar riscos, bem como comunicar-se com as partes interessadas sobre assuntos relacionados ao risco.

Categorias ou tipos de riscos (tipologia): entende-se como a natureza do fato que origina o risco. As ações e seus riscos associados são classificados considerando as características da área de atuação e as particularidades da UFSCar (**Figura 2**):

- **Operacional:** eventos que podem comprometer as atividades da UFSCar, normalmente associados a falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, infraestrutura e sistemas;
- **Legal:** eventos derivados de alterações legislativas ou normativas que podem comprometer as atividades da UFSCar;
- **Financeiro/orçamentário:** eventos que podem comprometer a capacidade da UFSCar de contar com os recursos orçamentários e financeiros necessários à realização de suas atividades, ou eventos que possam comprometer a própria execução orçamentária, como atrasos no cronograma de licitações;
- **Integridade:** eventos relacionados à corrupção, fraudes, irregularidades e/ou desvios éticos e de conduta que podem comprometer os valores e padrões preconizados pela UFSCar e a realização de seus objetivos.
- **Reputação (imagem):** eventos que podem comprometer a confiança da sociedade ou de parceiros, de clientes ou de fornecedores, em relação à capacidade da UFSCar em cumprir sua missão institucional.

Figura 2: Tipos de Riscos Institucionais Adotados na UFSCar



2.4 - Estratégias de Tratamento de Riscos

A gestão de riscos na UFSCar está fundamentada no princípio de que nem todos os riscos devem ser eliminados, mas sim gerenciados de forma compatível com os objetivos institucionais, a capacidade organizacional e o nível de exposição aceitável pela Universidade.

Nesse contexto, a Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (PGIRC) estabelece que riscos classificados acima do apetite a riscos Institucional demandam monitoramento e análise prioritária pela alta administração e pelas instâncias de governança.

Na metodologia adotada pela UFSCar, são considerados **fora do apetite a riscos** os eventos classificados como **Altos** e **Extremos**, correspondentes àqueles com pontuação superior a 80 pontos na matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência). Esses riscos possuem potencial de comprometer a continuidade das atividades institucionais, a prestação de serviços públicos, a conformidade legal e o alcance dos objetivos estratégicos da Universidade.

Uma vez identificados e avaliados, os riscos são submetidos a estratégias de tratamento, em consonância com a ABNT NBR ISO 31000:2018 e com a Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016. A definição da estratégia mais adequada considera fatores como probabilidade de ocorrência, magnitude dos impactos, viabilidade técnica, disponibilidade orçamentária, custo-benefício das ações e capacidade institucional de resposta. As principais estratégias de tratamento adotadas pela UFSCar estão definidas na **Tabela 3**.

Tabela 3 – Estratégias Institucionais de Tratamento de Riscos na UFSCar

Estratégia	Descrição e Aplicação
Mitigar	Implementar controles internos, procedimentos e ações para reduzir a probabilidade de ocorrência ou minimizar os impactos. Inclui padronização de processos, capacitação, fortalecimento de controles, modernização tecnológica e manutenção preventiva. Constitui a estratégia predominante na Administração Pública.
Evitar	Eliminar a atividade, processo ou condição que origina o risco quando sua permanência é incompatível com os objetivos ou os impactos são inaceitáveis. Aplicada especialmente a riscos de integridade, descumprimento legal, segurança e tratamento inadequado de dados (LGPD). Pressupõe deliberação do CGIRC.
Compartilhar	Transferir ou distribuir parcialmente os efeitos do risco para terceiros, mantendo a responsabilidade final da UFSCar. Viabilizado por contratos, seguros, convênios, cooperação interunidades e uso de infraestrutura compartilhada. Relevante em riscos de TI, infraestrutura e projetos institucionais.

Aceitar	Reconhecer formalmente a existência do risco e decidir não implementar medidas adicionais, mantendo-o sob monitoramento. Adequado quando o custo de tratamento supera o benefício, inexistem alternativas viáveis ou há restrições legais/orçamentárias. Não implica ausência de gestão, mas registro, monitoramento e revisão periódica.
----------------	---

Considerando o atual estágio de maturidade da gestão de riscos da UFSCar e as restrições estruturais enfrentadas pelas universidades federais, parte dos riscos operacionais poderá ser objeto de aceitação gerencial pelo CGIRC, sem prejuízo de futuras revisões decorrentes de mudanças no contexto institucional, normativo ou orçamentário.

Desse modo, o tratamento de riscos constitui instrumento essencial de governança, permitindo à Universidade direcionar recursos escassos para áreas prioritárias, fortalecer seus controles internos e ampliar sua capacidade de atingir os objetivos estratégicos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

3. RESULTADOS DO MAPEAMENTO DE RISCOS NAS UNIDADES ORGANIZACIONAIS

O processo de atualização do mapeamento de riscos foi iniciado em março de 2026, pelo Departamento de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (DIRC), que encaminhou, por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), ofícios às Unidades Organizacionais (UORGs) dos diferentes campi da UFSCar, observando a estrutura organizacional cadastrada no Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal (SIORG). A iniciativa teve como objetivo atualizar e consolidar o mapeamento dos riscos associados aos processos de trabalho institucionais.

Cabe destacar que a implementação da gestão de riscos nos Centros Acadêmicos, responsáveis pelas atividades-fim da Universidade, se encontra em estágio inicial de desenvolvimento. Em razão das especificidades dos processos acadêmicos e da ausência de representação dessas unidades no Comitê de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (CGIRC), está em curso a revisão e o aprimoramento da metodologia a ser aplicada ao mapeamento de riscos nessas unidades.

A decisão de realizar a implementação gradual da gestão de riscos nos Centros Acadêmicos foi formalizada por meio de ofícios encaminhados pela Reitoria à ProPlan, à época denominada Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (SPDI), conforme registros processuais constantes do SEI. Espera-se que, no próximo ciclo de gestão de riscos, os Centros Acadêmicos passem a integrar plenamente o processo institucional de identificação, avaliação e monitoramento de riscos.

Dessa forma, o presente Relatório de Gestão de Riscos se concentra, nas unidades administrativas (áreas meio) da Universidade. Para o ciclo de 2026, foi cumprida a expectativa institucional de obter o retorno das 32 macrounidades administrativas contempladas no processo de mapeamento (**Anexo II**).

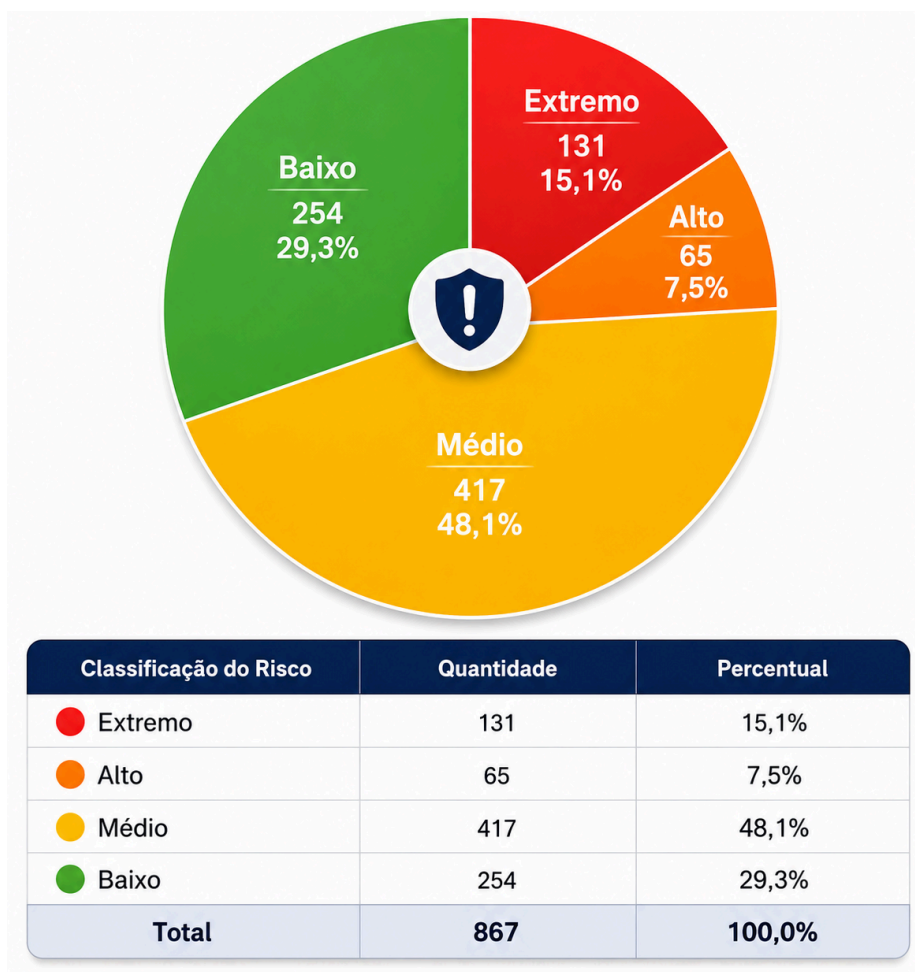
As unidades participantes foram convidadas a encaminhar planilhas padronizadas contendo a identificação dos riscos, suas causas, consequências, controles existentes e propostas de tratamento, possibilitando a consolidação do inventário institucional de riscos da UFSCar

3.1 - Classificação e Distribuição dos Riscos Identificados

No ciclo de gestão de riscos de 2026, todas as 32 macrounidades administrativas da UFSCar encaminharam ao Departamento de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (DIRC) as respectivas planilhas de mapeamento de riscos, alcançando taxa de participação de 100% das unidades contempladas no processo. Esse resultado evidencia o fortalecimento da cultura de gestão de riscos e o elevado grau de adesão institucional às diretrizes estabelecidas pela Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (PGIRC).

No total, foram identificados 867 riscos associados aos objetivos dos processos de trabalho das unidades administrativas da UFSCar. A distribuição por nível de criticidade revela um perfil de risco predominantemente médio: 417 riscos (48,1%) foram classificados como médios, seguidos por 254 (29,3%) como baixos, 131 (15,1%) como extremos e 65 (7,5%) como altos, conforme apresentado na **Figura 3**.

Figura 3: Distribuição dos Riscos identificados



Cabe destacar que, somados, **os riscos altos e extremos representam 22,6% do total (196 riscos), configurando o conjunto que exige tratamento prioritário e comunicação formal ao Comitê de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (CGIRC)**, nos termos da Metodologia institucional vigente. Os riscos de nível médio e baixo, que perfazem os 77,4% restantes (671 riscos), permanecem dentro do apetite a risco estabelecido pela Universidade e são objeto de monitoramento contínuo pelas próprias unidades.

3.2 - Análise dos Riscos Altos e Extremos (acima do apetite a riscos da UFSCar)

Em conformidade com a Metodologia de Gestão de Riscos da UFSCar, somente os riscos classificados como altos e extremos, ambos com impacto superior a **80 pontos na matriz GUT**, são objeto de tratamento formal e comunicação ao CGIRC, por se situarem acima do apetite a risco estabelecido pela Instituição.

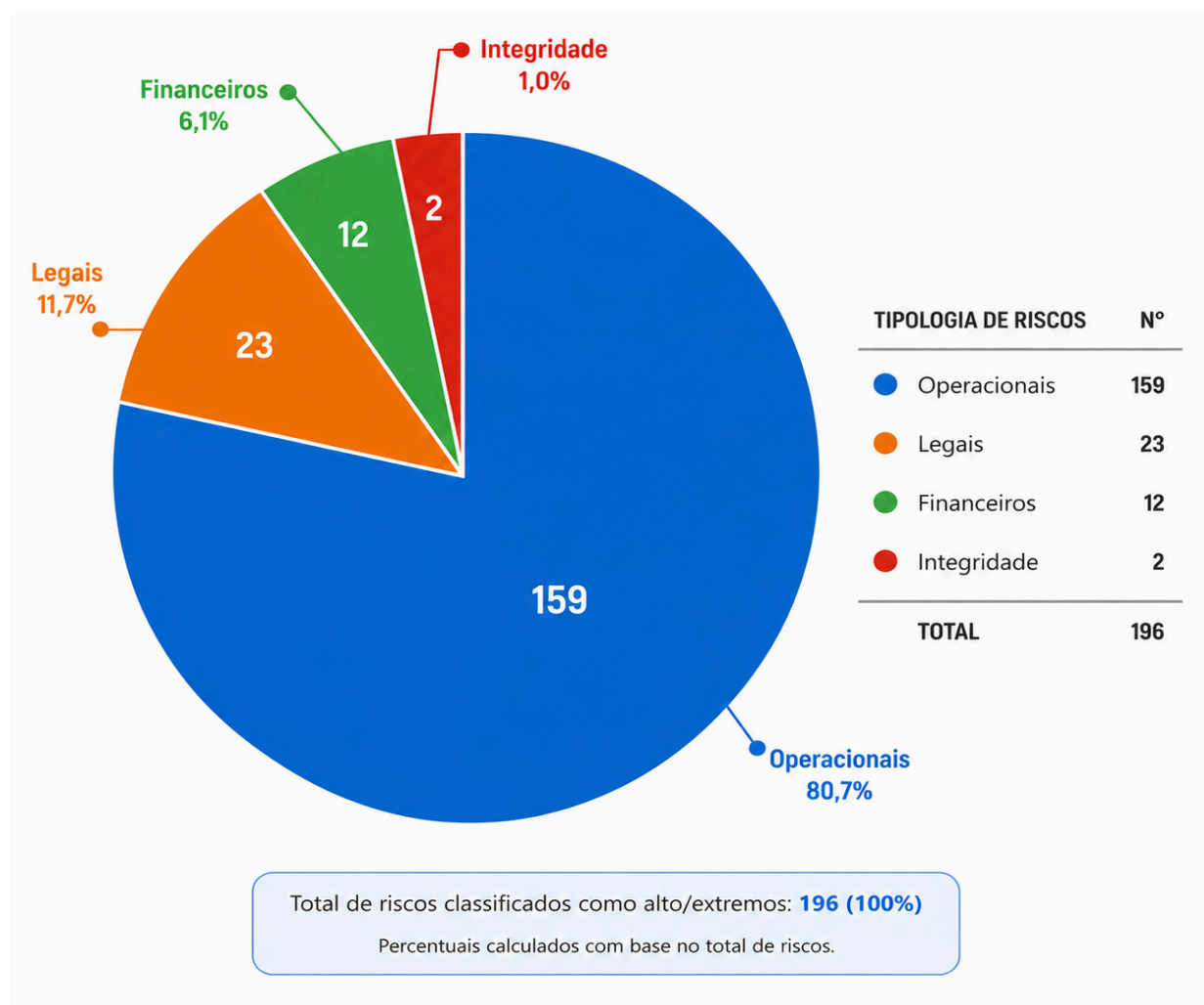
As Unidade Organizacionais (UORGs), mapearam **196 riscos** nessa condição (altos/extremos), nessa condição, distribuídos por todas as macrounidades e abrangendo os quatro campi da UFSCar. A descrição detalhada dos riscos altos e extremos encontra-se no **Anexo I** deste documento. A distribuição dos riscos altos e extremos por macrounidade e categoria é apresentada na **Tabela 4** e na **Figura 4**.

Tabela 4: Distribuição dos Riscos Altos e Extremos por Macrounidade e Categoria

Macrounidade	TOTAL ALTOS E EXTREMOS	OPERACIONAIS	LEGAIS	FINANCEIROS	INTEGRIDADE
GR	2	1	0	0	1
ProACE	38	24	7	7	0
PROAD	8	5	3	0	0
PROEX	10	10	0	0	0
PROGPE	2	2	0	0	0
ProGrad	10	7	1	2	0
ProPG	6	5	1	0	0
ProPlan	6	4	1	0	1
ProPQ	26	21	4	1	0
PU-SCarlos	13	13	0	0	0
PU-SO	15	12	2	1	0
SAADE	4	4	0	0	0
SEaD	4	4	0	0	0
SGAS	10	9	1	0	0
SIBi	28	27	1	0	0
SIn	2	2	0	0	0
SRINTER	1	1	0	0	0
USE	11	8	2	1	0
Total	196	159	23	12	2
Percentual	100,0%	81,1%	11,7%	6,1%	1,0%

A análise por categoria revela acentuada concentração nos riscos operacionais, que respondem por 159 ocorrências (81,1%) do total de riscos altos e extremos, proporção que reflete a natureza predominantemente processual e de infraestrutura dos desafios enfrentados pelas unidades. Em seguida, se destacam os riscos legais, com 23 ocorrências (11,7%), associados principalmente ao cumprimento de obrigações normativas e à conformidade com marcos regulatórios. Os riscos financeiros somam 12 ocorrências (6,1%), relacionados a restrições orçamentárias, contingenciamentos e dependência de fontes externas de financiamento. Os riscos de integridade são os menos frequentes, com apenas 2 ocorrências (1,0%), o que pode indicar tanto controles preventivos mais consolidados nessa dimensão quanto a necessidade de aprofundar a sensibilização das unidades para o tema.

Figura 4: Distribuição dos Riscos Altos e Extremos por tipologia



A distribuição dos riscos classificados como altos e extremos entre as macrounidades da UFSCar evidencia distintos níveis de exposição institucional e diferentes padrões de criticidade, conforme apresentado na **Tabela 4** e na **Figura 4**. De modo geral, observa-se forte predominância de riscos operacionais, indicando que os principais desafios institucionais estão relacionados à execução dos processos de trabalho, à disponibilidade de recursos humanos e materiais, à infraestrutura física e tecnológica e à continuidade da prestação dos serviços institucionais.

Nesse contexto, a ProACE apresenta o maior quantitativo de riscos críticos, totalizando 38 registros (19,4% do total), dos quais 24 são classificados como operacionais, além da ocorrência de sete riscos legais e sete financeiros. Esse resultado reflete a amplitude e a transversalidade das políticas de assistência estudantil e de apoio às atividades acadêmicas, que envolvem múltiplos processos administrativos, elevado volume de usuários e intensa interação com normativos externos e internos.

O SIBi registra 28 riscos (14,3%), sendo 27 classificados como operacionais. Tal configuração evidencia a elevada dependência da infraestrutura tecnológica, dos sistemas de informação e da gestão dos acervos físicos e digitais, elementos essenciais para assegurar a continuidade dos serviços bibliotecários e o suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A ProPQ contabiliza 26 riscos (13,3%), concentrados predominantemente na dimensão operacional (21), complementados por riscos legais (4) e financeiros (1). Essa distribuição é compatível com a natureza dos processos relacionados à gestão da pesquisa, à administração de recursos de fomento, à propriedade intelectual e às relações institucionais com agências financiadoras.

No campo da infraestrutura universitária, destacam-se a Prefeitura Universitária do Campus Sorocaba (PU-SO), com 15 riscos (7,7%), e a Prefeitura Universitária de São Carlos (PU-SCarlos), com 13 riscos (6,6%). Em ambas as unidades, predominam riscos operacionais vinculados à manutenção predial, obras, infraestrutura e prestação de serviços essenciais ao funcionamento dos campi, cuja interrupção pode impactar diretamente as atividades acadêmicas e administrativas.

Em conjunto, essas cinco macrounidades concentram aproximadamente 61% de todos os riscos classificados como altos e extremos, evidenciando uma distribuição assimétrica da exposição institucional. Esse cenário reforça a necessidade de priorização na elaboração e no acompanhamento dos planos de tratamento, bem como a adoção de estratégias institucionais de apoio às unidades com maior nível de criticidade.

Em sentido oposto, macrounidades como SRInter (1 risco), GR (2), ProGPe (2) e SIn (2) apresentam menor volume de riscos críticos. Esse resultado pode decorrer de fatores como escopo mais delimitado de atuação, menor quantidade de processos críticos mapeados ou diferentes níveis de maturidade na identificação e no registro dos riscos organizacionais.

A análise por natureza dos riscos, apresentada na **Figura 4**, reforça esse diagnóstico ao evidenciar que 80,7% dos riscos críticos identificados pertencem à categoria operacional. Esse perfil é característico de instituições públicas intensivas em conhecimento e serviços, nas quais a continuidade operacional depende fortemente da capacidade administrativa e tecnológica. Assim, as ações de mitigação devem priorizar a revisão e padronização de processos, o fortalecimento da infraestrutura institucional, a capacitação contínua das equipes e o aprimoramento dos mecanismos de continuidade dos serviços essenciais.

Os riscos legais constituem o segundo principal vetor de criticidade, totalizando 23 registros distribuídos entre diferentes unidades organizacionais. Tal resultado sinaliza a necessidade de fortalecimento das ações de conformidade normativa, atualização dos instrumentos regulatórios internos e aprimoramento dos mecanismos de controle, especialmente em áreas com maior exposição regulatória, como ProACE, ProAd e USE.

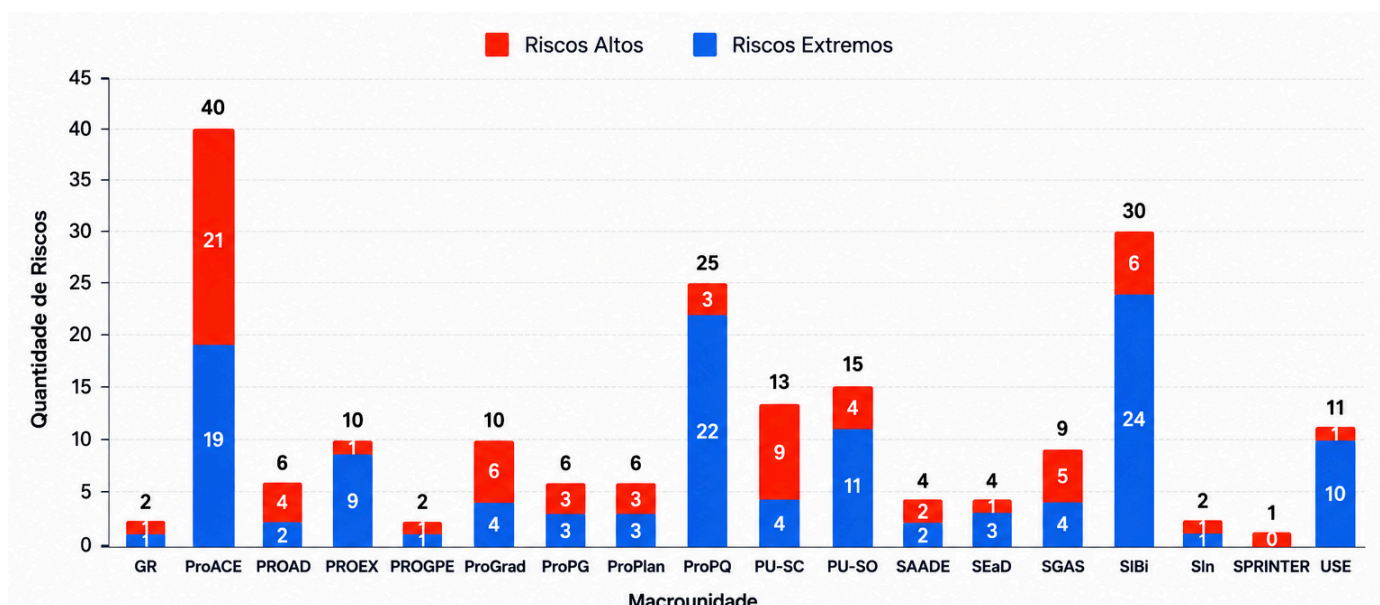
Por sua vez, os riscos de integridade correspondem a apenas dois registros (1,0% do total mapeado). Contudo, essa reduzida incidência não deve ser interpretada, isoladamente, como indicativo de baixa exposição institucional. O resultado pode refletir tanto a existência de mecanismos de controle já consolidados quanto limitações conceituais e metodológicas na identificação desse tipo de risco pelas unidades organizacionais. Nesse sentido, recomenda-se o fortalecimento das ações de capacitação e disseminação da cultura de integridade, ampliando a capacidade institucional de identificação, avaliação e registro adequado desses riscos.

Importa destacar que não foram identificados riscos classificados na categoria imagem ou reputação institucional. Ainda assim, recomenda-se o acompanhamento sistemático dessa tipologia, em razão de seu caráter transversal e do potencial de afetar a legitimidade institucional, a confiança da sociedade e a percepção pública acerca da atuação da Universidade. Em instituições públicas de ensino superior, eventos relacionados à imagem institucional podem produzir impactos significativos sobre a credibilidade organizacional, a atração de recursos e parcerias e o relacionamento com a sociedade, justificando seu monitoramento contínuo no âmbito da gestão de riscos.

3.2.1 - Indicação de tratamento dos Riscos Altos e Extremos pelas UORGs

Considerando a complexidade organizacional da UFSCar enquanto instituição pública federal de ensino superior, bem como sua dependência do orçamento da União e a existência de riscos compartilhados entre unidades, a análise dos tratamentos propostos para os riscos classificados como Altos e Extremos revela um cenário caracterizado por elevada interdependência institucional e desafios estruturais persistentes. A distribuição desses riscos por macrounidade é apresentada na **Figura 5**.

Figura 5: Distribuição total de Riscos Altos e Extremos por Macrounidade



Observa-se que os riscos críticos estão distribuídos de forma heterogênea entre as macrounidades, com maior concentração na ProACE (40 riscos), SIBi (30), ProPQ (25), PU-So (15), PU-SC (13) e USE

(11). Esse padrão sugere maior exposição de áreas intensivas em infraestrutura, assistência estudantil, gestão patrimonial e suporte às atividades acadêmicas.

Quanto às estratégias de resposta adotadas, verifica-se a predominância da mitigação, evidenciando o esforço das unidades em implementar controles internos, aperfeiçoar processos e reduzir a probabilidade de ocorrência ou os impactos dos riscos identificados. Tal resultado é compatível com as práticas de gestão de riscos no setor público e reflete a busca pela continuidade das atividades institucionais, mesmo diante de limitações recorrentes relacionadas à insuficiência de pessoal, restrições orçamentárias e obsolescência tecnológica.

A estratégia de evitar foi indicada especialmente para riscos associados à conformidade legal, segurança da informação, proteção de dados pessoais e integridade institucional. Sua adoção demonstra a prioridade conferida à prevenção de eventos capazes de comprometer a legalidade, a confiança pública e o cumprimento das obrigações institucionais.

O tratamento por compartilhamento evidencia a natureza transversal de diversos riscos institucionais, particularmente aqueles relacionados a sistemas corporativos, infraestrutura compartilhada e processos interdependentes. Esse resultado reforça a necessidade de atuação coordenada entre pró-reitorias, secretarias e unidades administrativas, reconhecendo que parte significativa dos riscos extrapola a governabilidade individual das UORGs.

Por fim, a ocorrência de estratégias de aceitação para riscos classificados como altos e extremos merece atenção da alta gestão. Em muitos casos, essa opção está associada a limitações estruturais, como déficits de pessoal, insuficiência de recursos financeiros ou necessidade de investimentos de grande porte em infraestrutura e tecnologia. Embora a aceitação constitua uma estratégia legítima de gestão, sua utilização em riscos críticos indica a existência de vulnerabilidades institucionais que demandam planejamento estratégico, priorização orçamentária e ações estruturantes para reduzir a exposição da Universidade a eventos capazes de afetar a continuidade, a qualidade e a segurança de suas atividades finalísticas e administrativas.

4. COMUNICAÇÃO E RESPOSTAS INSTITUCIONAIS AOS RISCOS

Conforme estabelecido na Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos da UFSCar (PGIRC), a comunicação e o monitoramento constituem atividades transversais e contínuas ao processo de gestão de riscos, promovendo a integração entre as instâncias institucionais envolvidas e assegurando o aperfeiçoamento permanente da governança, da gestão e dos controles internos.

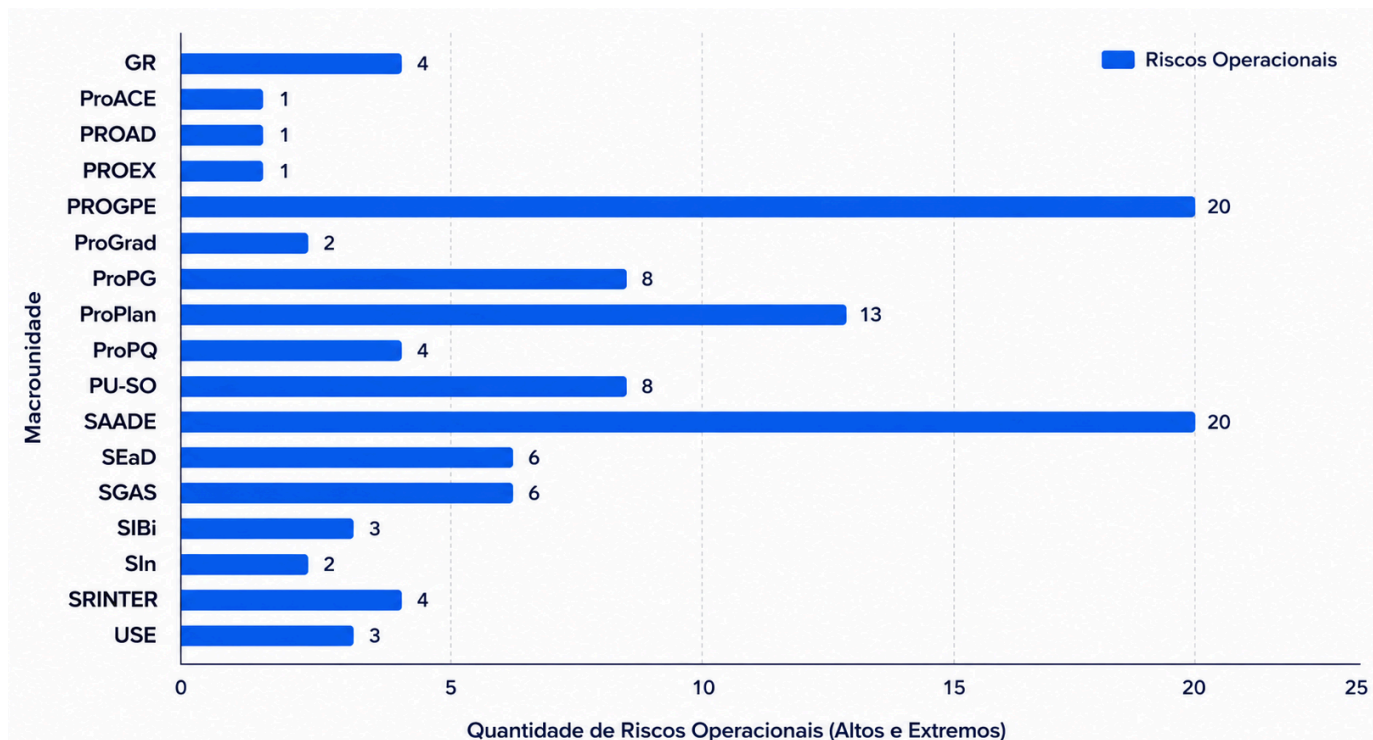
Nesse contexto, compete ao Comitê de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (CGIRC) apreciar os riscos identificados pelas UORGs, em especial aqueles classificados como altos e extremos, emitindo recomendações de tratamento, monitoramento ou aceitação residual dos riscos, com vistas ao fortalecimento da capacidade institucional da Universidade..

4.1 - Riscos Operacionais

Foram identificados 159 riscos operacionais classificados como altos ou extremos, correspondendo a aproximadamente 80,7% dos riscos críticos mapeados.

A predominância dessa categoria evidencia que os principais desafios institucionais estão associados à continuidade das operações, à disponibilidade de recursos e à capacidade administrativa das unidades. A **Figura 6** apresenta a distribuição dos riscos operacionais por macrounidade.

Figura 6: Riscos Operacionais por Macrounidade



Os resultados indicam que os riscos operacionais refletem, em grande medida, desafios estruturais enfrentados pelas universidades federais, decorrentes da restrição orçamentária, da limitação de reposição de pessoal e da insuficiência de investimentos em infraestrutura e tecnologia, fatores que extrapolam, em parte, a governabilidade das unidades administrativas.

Na dimensão de gestão de pessoas, se destaca a insuficiência de servidores técnico-administrativos, associada ao acúmulo de funções e à dependência de equipes reduzidas. Tal cenário compromete a continuidade dos serviços e amplia a vulnerabilidade operacional de áreas estratégicas, especialmente aquelas que demandam atuação especializada e atendimento contínuo à comunidade universitária.

Quanto à infraestrutura física e manutenção, verificam-se riscos relacionados à deterioração predial, insuficiência de contratos de manutenção, restrições para execução de obras e limitação de recursos de custeio e capital. Essas condições podem afetar a segurança das pessoas, a preservação do patrimônio público e a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas.

Na área de tecnologia da informação e sistemas institucionais, foram identificadas fragilidades decorrentes da obsolescência tecnológica, da carência de equipes especializadas e da insuficiente integração entre sistemas corporativos. A limitação orçamentária também restringe a aquisição de soluções tecnológicas e a modernização da infraestrutura digital.

Em relação aos recursos e suprimentos, se observam riscos relacionados à disponibilidade de materiais, manutenção de equipamentos e execução contratual, evidenciando a dependência da regularidade dos repasses orçamentários para o funcionamento cotidiano da Universidade.

Por fim, **em segurança e acessibilidade,** foram identificadas necessidades de adequação às exigências legais e normativas, especialmente em relação à prevenção e combate a incêndios, acessibilidade universal e segurança das instalações.

Embora parte significativa desses riscos decorra de fatores externos à governabilidade institucional, a UFSCar vem adotando medidas de mitigação e priorização de recursos. Entretanto, a redução sustentável da exposição a esses riscos demanda recomposição orçamentária, provimento de pessoal e políticas estruturantes em âmbito federal.

A elevada incidência de riscos operacionais sugere um cenário de pressão crescente sobre as atividades finalísticas da Universidade, com potencial impacto sobre o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão institucional no médio e longo prazo.

Destacam-se alguns casos críticos identificados no mapeamento:

- **ProACE:** apresenta o maior volume de riscos operacionais críticos, associados à assistência estudantil, saúde mental, moradia universitária e insuficiência de pessoal, em contexto de restrições orçamentárias do PNAES.
- **SIBi:** concentra elevado número de riscos extremos relacionados à dependência de infraestrutura tecnológica, energia elétrica e conectividade, além da insuficiência de servidores para manutenção dos serviços bibliotecários.
- **ProPQ:** reúne riscos vinculados à gestão de projetos de pesquisa, convênios e captação de recursos externos, com potenciais impactos sobre a execução financeira e a conformidade institucional.
- **PU e PU-SO:** apresentam riscos associados à infraestrutura física, incluindo contaminação hídrica (caso específico da PU-SO), infiltrações, degradação predial, ausência de manutenção preventiva e demais contratações de suporte logístico.

Ações de Controle e Mitigação Recomendadas

Considerando a natureza e a recorrência dos riscos identificados, recomendam-se as seguintes ações institucionais:

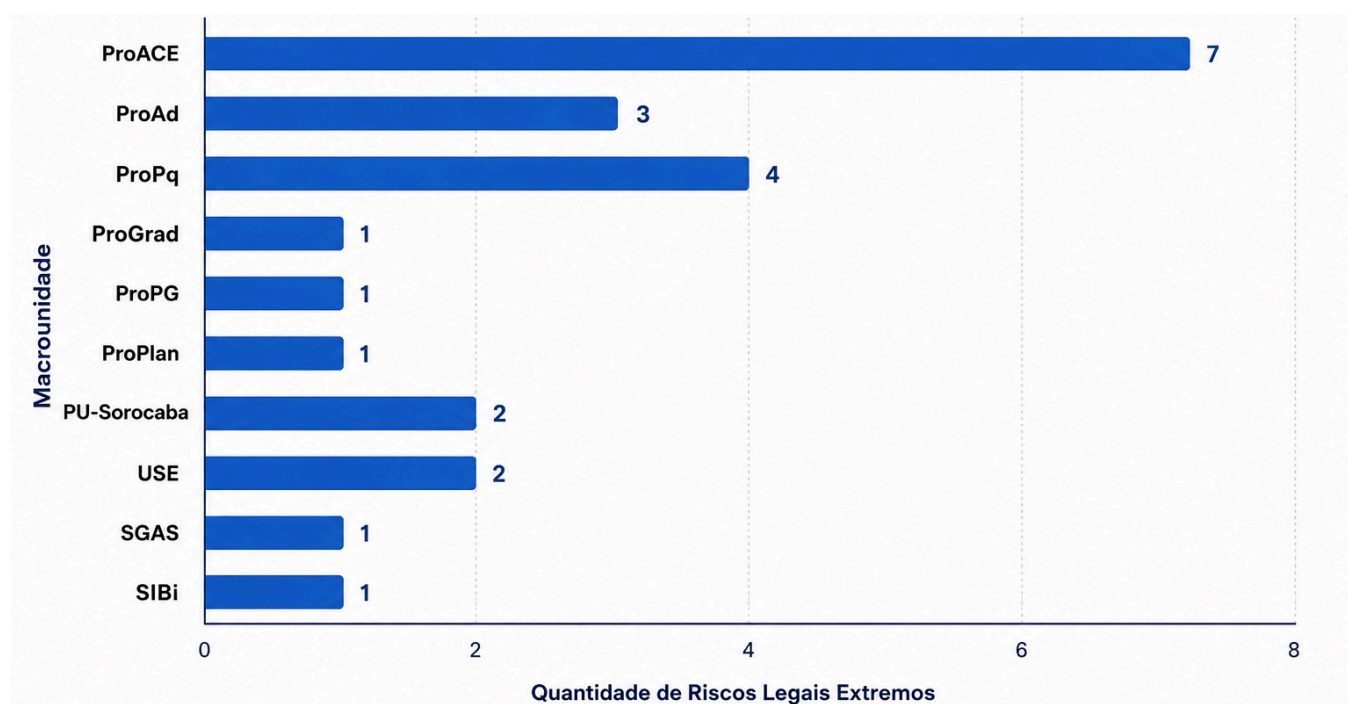
1. **Redimensionamento da força de trabalho:** elaborar estudos técnicos para subsidiar pleitos de recomposição do quadro de servidores junto ao MEC, MGI e demais órgãos competentes, priorizando unidades críticas.
2. **Padronização e formalização de processos:** revisar fluxos de trabalho, documentar procedimentos e reduzir a dependência de conhecimento individualizado.

3. **Modernização tecnológica:** promover a substituição gradual de equipamentos obsoletos e fortalecer a infraestrutura digital e os sistemas corporativos.
4. **Planejamento de manutenção preventiva:** estruturar programas permanentes de manutenção predial e de infraestrutura crítica.
5. **Fortalecimento da governança de riscos:** ampliar o monitoramento contínuo dos riscos críticos e integrar os planos de tratamento ao planejamento institucional e orçamentário.

4.2 - Riscos Legais

Foram identificados 23 riscos legais, todos classificados como extremos na matriz institucional de riscos. A distribuição desses riscos por macrounidade é apresentada na **Figura 7**, destacando maior concentração na ProACE (7 riscos), ProPq (4) e ProAd (3).

Figura 7 – Distribuição dos Riscos Legais Extremos por Macrounidade



A predominância de riscos legais classificados como extremos evidencia a elevada criticidade dessa categoria, uma vez que sua materialização pode resultar em responsabilização administrativa, civil e penal de gestores, interrupção de serviços essenciais, sanções por órgãos reguladores e impactos reputacionais para a Universidade.

Os riscos mapeados concentram-se, principalmente, em aspectos relacionados à regularização documental, licenciamento institucional, segurança contra incêndio e conformidade regulatória. Destacam-se a ausência ou necessidade de renovação de documentos como Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), licenças sanitárias, autorizações ambientais e registros obrigatórios para funcionamento de serviços especializados.

Esse cenário é agravado por fatores estruturais que extrapolam, em parte, a governabilidade institucional, tais como a insuficiência de recursos humanos e financeiros e a limitação de investimentos em infraestrutura decorrente da reduzida disponibilidade de recursos de capital para execução de obras, reformas e adequações legais.

Sob uma perspectiva de continuidade institucional, a permanência desses riscos pode expor a Universidade à possibilidade de interdição parcial ou total de unidades acadêmicas e assistenciais, especialmente bibliotecas, laboratórios e serviços de saúde. A ausência de licenças e certificações obrigatórias pode, ainda, ensejar responsabilização dos gestores e comprometer a prestação regular de serviços à comunidade universitária e à sociedade.

Ações de Controle e Mitigação Recomendadas

Considerando a criticidade dos riscos identificados, recomendam-se as seguintes medidas de tratamento:

1. Elaboração de Relatório Técnico Institucional Consolidado, integrando as demandas de infraestrutura, segurança e regularização das unidades, com o objetivo de subsidiar pleitos junto ao Ministério da Educação (MEC), Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO).
2. Instituição de força-tarefa para regularização documental e licenciamento, envolvendo as unidades responsáveis por infraestrutura, segurança do trabalho, saúde e gestão patrimonial, com vistas à obtenção e renovação de AVCBs, licenças sanitárias e demais autorizações regulatórias.
3. Priorização orçamentária para adequações legais e de segurança, especialmente aquelas relacionadas à prevenção e combate a incêndios, acessibilidade e regularização de instalações críticas.
4. Avaliação da contratação de seguros patrimoniais e de acervos especiais, especialmente para bibliotecas e coleções de elevado valor histórico, científico e cultural.

4.3 - Riscos Financeiros

Foram identificados 12 riscos financeiros nas UORGs, todos classificados como **riscos extremos** na matriz institucional de riscos.

Esses riscos estão distribuídos entre as seguintes unidades: ProACE (7 riscos), ProGrad (2 riscos), ProPq (1 risco), PU-Sor (1 risco) e USE (1 risco).

Os riscos financeiros identificados abrangem desde a insuficiência ou não disponibilização de recursos orçamentários e financeiros até dificuldades de financiamento de programas institucionais e manutenção das atividades acadêmicas e administrativas. Embora representem uma parcela reduzida do total de riscos mapeados, sua materialização possui elevado potencial de impacto sobre a continuidade dos serviços institucionais, a permanência estudantil e a execução das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

As principais vulnerabilidades identificadas se referem à insuficiência de recursos para: (i) execução de obras necessárias à obtenção dos Autos de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB); (ii) adequações de acessibilidade; (iii) manutenção de contratos essenciais; e (iv) financiamento de políticas estratégicas, especialmente aquelas dependentes de recursos externos, como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Dentre os riscos financeiros mapeados, destaca-se a insuficiência de recursos para pagamento de contratos vinculados à ProACE, situação que pode comprometer a continuidade de serviços essenciais à permanência estudantil.

Considerando que parcela significativa desses riscos decorre de restrições orçamentárias estruturais e de fatores externos à governabilidade da Universidade, sua mitigação demanda ações tanto institucionais quanto interfederativas. Nesse contexto, destacam-se as seguintes medidas:

- **Planejamento orçamentário integrado:** elaboração e consolidação anual de diagnósticos institucionais de necessidades orçamentárias e financeiras, subsidiando o processo de planejamento junto à Reitoria e às unidades administrativas;
- **Priorização estratégica de recursos:** definição de critérios institucionais para alocação prioritária de recursos destinados à assistência estudantil, graduação e manutenção da infraestrutura crítica;
- **Captação e articulação institucional:** fortalecimento da interlocução com órgãos federais e agências de fomento para ampliação das fontes de financiamento;
- **Elaboração de relatórios técnicos e memoriais de necessidade:** sistematização das demandas institucionais para subsidiar pleitos junto ao Ministério da Educação (MEC), Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO).

Desta forma, parte relevante das estratégias de tratamento desses riscos extrapola a capacidade de gestão interna da Universidade, exigindo recomposição orçamentária e ampliação do financiamento público federal para assegurar a continuidade das atividades institucionais.

A Tabela 5 apresenta a distribuição detalhada dos riscos financeiros identificados por macrounidade administrativa.

Ausência de indicação de ações de controle e tratamento

Em alguns riscos classificados como altos e extremos não foram indicadas ações específicas de controle ou tratamento pelas unidades organizacionais. Essa situação decorre, predominantemente, do fato de que parte desses riscos está associada a fatores externos à governabilidade da UFSCar, como insuficiência de recursos orçamentários federais, limitações na reposição de pessoal, dependência de políticas públicas nacionais, exigências legais e regulatórias ou condições estabelecidas por órgãos financiadores e fiscalizadores.

Nesses casos, as possibilidades de mitigação direta pela unidade são reduzidas, cabendo à Universidade atuar por meio de monitoramento contínuo, articulação institucional, elaboração de diagnósticos técnicos e encaminhamento de demandas aos órgãos competentes.

Adicionalmente, foram identificadas situações em que as unidades ainda apresentam baixo grau de maturidade na definição de medidas de tratamento, aspecto que será objeto de orientação e aperfeiçoamento nos próximos ciclos de gestão de riscos.

Tabela 5: Riscos Financeiros por Macrounidade

UORG	MACROPROCESSO	OBJETIVO	RISCO	Ações de controle e tratamento
ProACE	Contratos de prestação de serviços	Garantir a funcionalidade dos contratos (gás, limpeza de piscina, guarda vidas, credenciadas para análises socioeconômicas)	Falta de recursos financeiros para pagamento de contratos via PNAES	
ProACE	Fomentar projetos de permanência e assistência	Manutenção e crescimento de projetos e bolsas existentes	Falta de recursos financeiros vindos via PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil	
ProACE	Incluir a pós graduação na Política de Assistência Estudantil	Atender a Lei 14914/2024	Falta de recursos financeiros vindos via PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil	
ProACE	Atendimento de discentes mães/pais	Ampliar a política de permanência para esta categoria	Falta de recursos financeiros vindos via PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil	
ProACE	Compra de suprimento para as unidades	Compra de medicamentos e insumos, materiais esportivos, mobiliário para as moradias	Falta de recursos financeiros vindos via PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil	
ProACE	Implementação da ProACE no Campus de São José do Rio Preto	Oferecer os serviços de permanência, acolhimento e assistência estudantis	Falta de recursos financeiros vindos via PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil para esta ampliação e contratação de pessoal	
ProACE	Dimensionamento dos recursos para pagamento de bolsas	Atender todas e todos discentes dentro do prazo para pagamento	PLOA, falta de recursos	
ProGrad	Gestão Orçamentária	Garantir disponibilidade orçamentária para execução das atividades da graduação. Realizar investimentos em ações acadêmicas da ProGrad (Formação docente, pareceristas para projetos pedagógicos em atualização, parcerias e contratos para a realização de processos seletivos específicos, Realização de cerimônias de colação de grau, eventos acadêmicos)	Risco de comprometimento das ações institucionais da ProGrad devido à insuficiência de recursos orçamentários destinados às atividades da graduação, podendo limitar a execução de projetos acadêmicos e administrativos.	Ação: Avaliar os processos seletivos e o preenchimento das vagas dos cursos. Compartilhar com Reitoria/Sin/ProACE/ SAADE/ DiGRA

UORG	MACROPROCESSO	OBJETIVO	RISCO	Ações de controle e tratamento
		relacionados a Ações Afirmativas/ CAAPE, ENEI, Universidade Aberta, Calourada, Viagens Didáticas, Cursos de capacitação para equipe, sistema de acompanhamento de egressos, Ações para atender a curricularização da extensão nos cursos).		
ProGrad	Gestão de Políticas Estudantis	Ofertar condições de atendimento pedagógico e suporte às necessidades dos estudantes de graduação para sua formação acadêmica, em especial, aos ingressantes por Ações Afirmativas.	Risco de limitação de recursos orçamentários/ financeiros para manutenção e ampliação das políticas de apoio estudantil, podendo comprometer ações voltadas para inclusão e permanência estudantil. Falta de pessoal para realizar os atendimentos cada vez mais complexos e com crescente número de estudantes.	Ação: Estabelecer rotinas periódicas de validação e conferência das bases de dados utilizadas nos relatórios; Desenvolver ou implementar ferramenta de integração ou consolidação das bases de dados provenientes do SiSU e do sistema acadêmico institucional; Promover articulação com a Sin para avaliação de soluções de integração de dados. Compartilhar com Reitoria/Sin/ProACE/ SAADE/ DiGRA
ProPQ	Apoio na gestão de projetos institucionais da UFSCar - Finalização	Levantamento de todos os itens adquiridos em cada convênio FINEP, organização de toda parte administrativa dos convênios FINEP em relatórios (parciais e finais), auxílio em visitas presenciais e/ou finais de analistas do quadro da FINEP para verificação final	Riscos: Levantamento de informações incorretas, bem como registro de itens não adquiridos, não instalados ou não operacionais, podendo resultar em devolução de recursos e não aprovação de relatórios em processos de auditoria. Há ainda o risco de atrasos na elaboração e submissão de relatórios. Nos casos de itens não operacionais e/ou não instalados, pode ser exigida a devolução dos recursos já utilizados, atualizados. Causas: Sobrecarga na gestão de convênios com a FINEP, decorrente do número elevado de projetos sob responsabilidade e da insuficiência de servidores(as) técnico-administrativos(as). Efeitos: Atrasos na entrega de relatórios podem gerar inadimplência institucional, com possível registro no SIAFI. Como consequência, pode haver impedimento para a FINEP firmar novos convênios com a instituição. Além disso, a universidade e a fundação de apoio podem deixar de receber novos recursos FINEP, ficando sujeitas a auditorias, devolução de valores atualizados e outros desdobramentos administrativos.	

UORG	MACROPROCESSO	OBJETIVO	RISCO	Ações de controle e tratamento
PU-SO	Licitação e Contratação	Assegurar a contratação dos serviços contínuos necessários para o bom funcionamento da universidade	Ausência planejamento ou de prazo para nova licitação/contratação. Causa: Falta de controle dos prazos contratuais e planejamento inadequado. Efeitos: Descontinuidade de serviços essenciais ou contratação emergencial.	Implantar cronograma anual de contratações. Monitorar datas de vencimento dos contratos. Iniciar processos licitatórios com antecedência mínima definida (ex: 6 a 12 meses). Criar alertas automáticos ou planilha de controle de vigências contratuais. Realizar reuniões periódicas de acompanhamento das contratações. Atualizar o Plano Anual de Contratações (PAC). Avaliar possibilidade de prorrogação contratual, quando legalmente permitida. Acionar medidas emergenciais apenas quando inevitável.
USE	Financiamento da Unidade	Assegurar recursos financeiros para o adequado funcionamento da Unidade	Funcionamento da Unidade comprometido devido ao orçamento destinado pela UFSCar ser insuficiente, contratualização SUS com baixa remuneração e impedimento legal da Unidade receber emendas parlamentares específicas da saúde, levando à falta de recursos para manutenção dos serviços	

4.4 - Riscos à Integridade Institucional

Foram identificados 2 (dois) riscos à integridade institucional, ambos classificados como riscos extremos na matriz de riscos da Universidade, distribuídos entre o Gabinete da Reitoria (GR) e a Pró-Reitoria de Planejamento, Governança e Gestão (ProPlan).

Os riscos à integridade recebem tratamento e monitoramento específicos no âmbito do Programa de Integridade da UFSCar, conduzidos pelo Departamento de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (DIRC), em articulação com a Controladoria-Geral da União (CGU) e sob supervisão do Comitê de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (CGIRC).

No contexto da Fase 3 do Plano de Integridade da UFSCar, são realizadas atividades contínuas de atualização, monitoramento e avaliação das medidas de tratamento adotadas pelas Unidades Organizacionais (UORGs), assegurando a efetividade das ações de prevenção e mitigação dos riscos identificados.

O controle, a comunicação e o monitoramento dos riscos à integridade são coordenados pelo DIRC, com reporte periódico às instâncias de governança competentes, contribuindo para o fortalecimento da cultura de integridade institucional e da gestão baseada em riscos.

A gestão de riscos à integridade não se restringe à prevenção de infrações legais e normativas, abrangendo também a mitigação de situações que possam comprometer os valores éticos, a transparência e a confiança institucional. Nesse contexto, se incluem práticas como corrupção, fraudes, desvios de recursos, abuso de poder ou influência, nepotismo, conflitos de interesse, uso indevido ou vazamento de informações sigilosas e demais condutas incompatíveis com os princípios da administração pública.

Conforme estabelecido pela Portaria CGU nº 57, de 4 de janeiro de 2019, considera-se risco para a integridade toda vulnerabilidade que possa favorecer ou facilitar a ocorrência de práticas de corrupção, fraudes, irregularidades ou desvios éticos e de conduta, capazes de comprometer os objetivos institucionais.

Os riscos identificados evidenciam a importância do fortalecimento dos mecanismos de compliance, governança e proteção de dados pessoais. No Gabinete da Reitoria, foi mapeado o risco de descumprimento de prazos legais decorrente de falhas no monitoramento de demandas de órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU), situação que pode acarretar responsabilização institucional e prejuízos reputacionais.

Na ProPlan, foi identificado o risco relacionado ao tratamento inadequado de dados pessoais em desconformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), decorrente da ausência ou fragilidade de políticas, procedimentos e ações de capacitação. A materialização desse risco pode resultar em sanções administrativas, responsabilização institucional e danos aos titulares dos dados.

Como medidas de mitigação, recomendam-se o fortalecimento dos controles internos, a institucionalização de procedimentos de monitoramento de prazos legais, a implementação da governança em proteção de dados pessoais, a capacitação contínua dos servidores e a revisão periódica dos mecanismos de integridade e conformidade institucional.

A **Tabela 6** apresenta detalhadamente os riscos à integridade identificados nas Unidades Organizacionais da UFSCar.

Tabela 6: Riscos à Integridade Institucional

UORG	MACROPROCESSO	OBJETIVO	RISCO
GR - Gabinete da Reitoria	Compliance	Cumprir normativos legais	Descumprimento de prazos legais: Falha no monitoramento de prazos (ex.: respostas ao TCU)
ProPlan	Gestão de dados pessoais e adequação à LGPD	Implementar controles e procedimentos que assegurem o tratamento de dados pessoais em conformidade com a LGPD e normas de integridade.	Tratamento inadequado de dados pessoais (coleta, triagem, tratamento, anonimização), devido à ausência ou fragilidade de políticas, procedimentos e capacitações em LGPD, acarretando penalizações, responsabilização da UFSCar e danos a titulares de dados.

4.5 Inventário Consolidado dos Riscos nas Unidades da UFSCar

Com o objetivo de facilitar a análise e a priorização das ações de tratamento, os **196 riscos** classificados como **altos** e **extremos**, identificados no ciclo de gestão de riscos de 2026, encontram-se consolidados no **Anexo I** deste relatório.

Em observância aos princípios da transparência, da memória institucional e da rastreabilidade das informações, registra-se que o primeiro inventário institucional de riscos da UFSCar foi realizado pelo Departamento de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (DIRC) em 2023, tendo sido apreciado pelo Comitê de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (CGIRC) em sua 3ª Reunião Ordinária.

Os resultados desse levantamento histórico permanecem disponíveis para consulta nos documentos SEI nº [1894536](#) (Relatório de Acompanhamento do Plano de Gestão de Riscos 2023–2024) e SEI nº [1894500](#) (Relação de Riscos Altos e Extremos identificados em 2023), permitindo o acompanhamento da evolução do perfil de riscos institucionais e das medidas de tratamento implementadas ao longo do período.

A disponibilização pública desses documentos reforça o compromisso da UFSCar com a governança, a transparência ativa e o aprimoramento contínuo da gestão de riscos, possibilitando análises comparativas entre ciclos sucessivos de monitoramento e subsidiando a tomada de decisão pelos gestores e instâncias colegiadas.

Os documentos e bases consolidadas encontram-se disponíveis nos seguintes endereços eletrônicos:

1. **Tabela base do Inventário de Riscos nas UORGs da UFSCar - 7a.reunião CGIRC (2026)**
<https://www.dirc.ufscar.br/arquivos/2026-total-riscos-mapeados.xlsx/view>
Acesso em: maio/2026.
2. **Tabela base do Inventário de Riscos nas UORGs da UFSCar - 5a.reunião CGIRC (2025)**
Disponível em:
https://sei.ufscar.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?r-mn_AptSLyFiqAgvRM2ozCEIZGEVXhfyncLRvbeK-Z-raQRTMfRxdSU_HJe0FOH7DfyPqAleSBpzmVAIY04tYmpn76II5opuhbTclQm7hh0H9274ybFowjIj2rQjdQ
Acesso em: maio/2026.
3. **Relatório de Acompanhamento do Plano de Gestão de Riscos (2023-2024)** - Documento que apresenta a avaliação e apreciação do Comitê CGIRC sobre a implementação e evolução das estratégias de mitigação de riscos na Universidade.
Disponível em:
https://sei.ufscar.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?Z7Fxxbpg-Y6zDWxr0qaRkrqdXbfjS_ML28Tg72azBz6b3pf51BKN_9bfqWrHkF9fxbz6eQEfYuJ7IxYFYQIjaDbiuSczKJMKwp_yDyNssHwRbEEPQa8K9Yjs9xJCa0x
Acesso em: maio/2026.

4. **Relação de Riscos Altos e Extremos identificados nas UORGs (setembro/2023)** - Documento que identificou riscos acima do apetite a riscos da UFSCar, permitindo a definição de ações estratégicas para mitigá-los. Disponível em:
https://sei.ufscar.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?Z7Fxxbpg_Y6zDWxr0qaRkrqdXbfjS_ML28Tg72azBz6V_slk8Nw0fRvwlkirrmzIqT8KONXfWTQX_tHSYMiuRhuAL3oTjMDzDL8gLrK6cbc6YzPiGP-vc1YAGKL98a4w Acesso em: maio/2026.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRÓXIMAS ETAPAS

Os resultados apresentados neste relatório evidenciam avanços importantes na institucionalização da gestão de riscos na UFSCar. O processo de mapeamento realizado junto às unidades organizacionais permitiu ampliar o conhecimento sobre as vulnerabilidades existentes, fortalecer a cultura de governança e gerar informações estratégicas para subsidiar a tomada de decisão.

Como próxima etapa, a planilha institucional de gestão de riscos, utilizada pelo Departamento de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (DIRC) como instrumento de mapeamento e acompanhamento anual, passará por revisão e aperfeiçoamento contínuos. O objetivo é registrar riscos eliminados, mitigados ou reavaliados, aprimorando a qualidade das informações e tornando os próximos ciclos de monitoramento cada vez mais precisos e efetivos.

Espera-se, assim, ampliar gradualmente o grau de maturidade institucional em gestão de riscos, consolidando práticas de governança e fortalecendo a incorporação dessa abordagem nos processos administrativos e acadêmicos de todos os campi da UFSCar. Nesse contexto, busca-se também integrar os planos de gestão de riscos e de integridade aos objetivos estratégicos do próximo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), reforçando o alinhamento entre planejamento, governança e gestão por resultados.

Reconhece-se que o desenvolvimento da maturidade em gestão de riscos é um processo contínuo, que demanda aprendizado institucional, aperfeiçoamento de práticas e engajamento coletivo. O fortalecimento da governança dependerá não apenas do comprometimento da alta administração, mas também da participação ativa das unidades organizacionais, da comunicação eficiente e da integração entre os processos institucionais e o planejamento estratégico.

Diante da expressiva quantidade de riscos operacionais classificados como altos e extremos e considerando o atual estágio de maturidade institucional, avaliado como básico, a equipe técnica de riscos recomenda ao Comitê a adoção da estratégia de aceitação para parte desses riscos. Essa decisão não significa a ausência de monitoramento ou de responsabilidade institucional, mas o reconhecimento de que determinadas vulnerabilidades decorrem de limitações estruturais, orçamentárias ou de pessoal que, no momento, restringem a implementação de medidas adicionais de tratamento.

O inventário de riscos altos e extremos da UFSCar referente ao ciclo de 2026, apresentado neste relatório, ultrapassa o atendimento às exigências normativas de identificação, monitoramento e

tratamento de riscos. Trata-se de um instrumento estratégico de governança que oferece à alta administração uma visão abrangente das principais vulnerabilidades institucionais e das oportunidades de aprimoramento dos processos organizacionais.

Ao evidenciar fatores recorrentes, como restrições orçamentárias, déficit de pessoal, limitações tecnológicas, fragilidades em sistemas de informação e baixa padronização de processos, o levantamento fornece bases objetivas para orientar decisões institucionais e fortalecer a atuação estratégica da Universidade. As evidências produzidas subsidiam tanto a formulação de políticas internas de gestão quanto a articulação institucional junto aos órgãos do Governo Federal.

Nesse contexto, os resultados do inventário reforçam a necessidade de intensificar o diálogo institucional com o Ministério da Educação (MEC), o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e o Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), com vistas à recomposição do quadro de servidores docentes e técnico-administrativos, à ampliação da capacidade operacional da Universidade e à recomposição orçamentária compatível com a complexidade e a expansão das atividades acadêmicas, administrativas e de assistência estudantil desenvolvidas pela UFSCar.

Os riscos identificados evidenciam que parcela significativa das vulnerabilidades institucionais decorre de fatores estruturais que extrapolam a governabilidade da Universidade, exigindo ações coordenadas entre a instituição e os órgãos federais responsáveis pelo financiamento e pela gestão da força de trabalho das instituições federais de ensino superior.

Por fim, a consolidação da gestão de riscos como prática permanente de governança representa um passo fundamental para o fortalecimento institucional da UFSCar. Mais do que atender a exigências normativas, a gestão de riscos amplia a capacidade da Universidade de planejar, priorizar recursos, prevenir vulnerabilidades e sustentar políticas públicas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e assistência estudantil, contribuindo para o cumprimento de sua missão acadêmica e social com maior eficiência, integridade e transparência.

6. REFERÊNCIAS

ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS). NBR **ISO 31000**: Gestão de Riscos: Princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Roteiro de Avaliação de Maturidade da Gestão de Riscos /** Tribunal de Contas da União. – Brasília: TCU, Secretaria de Métodos e Suporte ao Controle Externo, 2018. 164 p.

UFSCar. Departamento de Gestão de Integridade, Riscos e Controles (DIRC). **Metodologia de Gestão de Riscos**. Versão junho/2022. São Carlos, 2023. (SEI 1753926). Disponível em: https://sei.ufscar.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?Z7Fxxbpq-Y6zDWxr0qaRkrqdXbfjS_ML28Tg72azBz57pKGaR458hKExaUYxFqZGodytINJQ8ppOoemiPk6STt_Vz0WLpxTQ4wQUnc1RQTbiLKjokV2z30YNeorxYZJ7. Acesso em: mai. 2026.

ANEXOS

Anexo I - Descrição detalhada dos Riscos Altos e Extremos nas unidades organizacionais

Seq.	UORG PAI	MACROPROCESSO	OBJETIVO	RISCO	TIPO RISCO	G	U	T	GUT	Classificação	Ações de controle e tratamento
1	GR-CAdm; SA-GR e VR	Compliance	Cumprir normativos legais	Descumprimento de prazos legais: Falha no monitoramento de prazos (ex.: respostas ao TCU)	I	5	5	4	100	ALTO	
2	GR-CAdm; SA-GR e VR	Gestão de crises	Coordenar emergências	Falta de plano de contingência: Mobilização da equipe para crises institucionais.	O	5	5	5	125	EXTREMO	
3	ProACE	Assistência Estudantil	Garantir a permanência e a assistência estudantil para todas/todos discentes que se inscrevem no Programa de Assistência Estudantil, fortalecendo a política	Falta de recursos financeiros vindos via PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil	O	5	5	4	100	ALTO	
4	ProACE	Contratos de prestação de serviços	Garantir a funcionalidade dos contratos (gás, limpeza de piscina, guarda vidas, credenciadas para análises socioeconômicas)	Falta de recursos financeiros para pagamento de contratos via PNAES	F	5	5	5	125	EXTREMO	
5	ProACE	Cuidados com saúde mental	Apoiar, fortalecer, articular e potencializar assuntos relacionados a saúde mental	Aumento da demanda e a falta de recursos humanos para tanto	O	5	5	5	125	EXTREMO	
6	ProACE	Otimizar rotinas administrativas e sistemas de informação	Agilidade, padronização e transparência	Falta de recursos humanos e o atropelamento pelo volume de atividades	O	5	5	5	125	EXTREMO	
7	ProACE	Cuidados com saúde mental	Suporte no acolhimento e atendimento de casos ligados a saúde mental	Falta de recursos humanos e o atropelamento pelo volume de atividades	O	5	5	5	125	EXTREMO	

8	ProACE	Projetos de cuidado com a Saúde Mental	Fortalecer e prorrogar o Prodin Saúde Mental e Graduação 10	Falta de recursos financeiros	O	5	5	5	125	EXTREMO	
9	ProACE	Desenvolver estratégias de permanência que incentivem o aprendizado e a conclusão do curso dentro do prazo adequado	Conclusão do curso dentro do prazo adequado e o prazer em terminar	Aderência por parte das/dos discentes	O	5	5	5	125	EXTREMO	
10	ProACE	Suporte no atendimento de casos via Ouvidoria, CoGMEC que envolvam assédio sexual e moral	Contribuir com a Política de Mitigação de Violência da UFSCar	Falta de recursos humanos, atropelamento pelo volume de atividades e volume de casos	O	5	5	5	125	EXTREMO	
11	ProACE	Suporte para discentes PCDs	Atender as mais variadas demandas vindas das complexidades dos casos, quer seja em suporte financeiro, simbólico e moradia estudantil	Falta de preparo para lidar com a diversidade de casos, falta de recursos financeiros para atender todas as demandas, falta de pessoal especializado para acompanhamento	O	5	5	5	125	EXTREMO	
12	ProACE	Fomentar projetos de permanência e assistência	Manutenção e crescimento de projetos e bolsas existentes	Falta de recursos financeiros vindos via PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil	F	5	5	4	100	ALTO	
13	ProACE	Fomentar trabalhos em rede e construção de pontes entre diferentes agentes que possam contribuir para a permanência estudantil	Manutenção e crescimento de projetos e redes	Falta de recursos financeiros e engajamento de terceiros para construção de redes	O	5	5	4	100	ALTO	
14	ProACE	Incluir a pós graduação na Política de Assistência Estudantil	Atender a Lei 14914/2024	Falta de recursos financeiros vindos via PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil	F	5	5	4	100	ALTO	
15	ProACE	Atendimento de discentes mães/pais	Ampliar a política de permanência para esta categoria	Falta de recursos financeiros vindos via PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil	F	5	5	5	125	EXTREMO	

16	ProACE	Sistema de pagamento de bolsistas	Agilidade, padronização e transparência	Falta de recursos humanos e um sistema que seja voltado para bolsistas e não para bolsas	O	5	5	5	125	EXTREMO	
17	ProACE	Compra de suprimento para as unidades	Compra de medicamentos e insumos, materiais esportivos, mobiliário para as moradias	Falta de recursos financeiros vindos via PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil	F	5	5	4	100	ALTO	
18	ProACE	Quadro de servidores	Falta de servidores para a gama de atividades desenvolvidas	Falta de recursos humanos suficientes e recursos financeiros para contratações	O	5	5	5	125	EXTREMO	
19	ProACE	Implementação da ProACE no Campus de São José do Rio Preto	Oferecer os serviços de permanência, acolhimento e assistência estudantis	Falta de recursos financeiros vindos via PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil para esta ampliação e contratação de pessoal	F	5	5	4	100	ALTO	
20	ProACE	Aumentar a eficiência dos processos de comunicação	Informações claras e de fácil acesso na página da ProACE	Ineficiência operacional	O	5	5	4	100	ALTO	
21	PROACE - Coordenadoria de Gestão Integrada da Moradia - CGIM	Implantar sistema de catracas na portaria das moradias com sistema de reconhecimento facial para a entrada de moradores	Controlar melhor o acesso nas moradias e com isto aumentar a segurança para as pessoas moradoras.	Dificuldade no controle de acesso dos moradores, aumentando o risco de entrada de pessoas estranhas nas moradias sem autorização.	O	5	5	5	125	EXTREMO	
22	PROACE - Coordenadoria de Gestão Integrada da Moradia - CGIM	Melhoria na iluminação das moradias implantando pontos de iluminação em áreas muito escuras, elaboração e execução de um plano de manutenções periódicas nas moradias	Aumentar a segurança e facilitar a vigilância nas moradias	Pontos escuros e/ou com pouca iluminação podem colocar em risco a integridade física das pessoas nas moradias.	O	5	5	5	125	EXTREMO	
23	PROACE - Coordenadoria de Gestão Integrada da	Formação de brigada de incêndio para atuar nas moradias	Conseguir de maneira rápida debelar/combater possíveis focos de incêndio nas moradias	Incêndio nas moradias estudantis com possíveis riscos de danos materiais, patrimoniais e principalmente risco à integridade física das pessoas moradoras.	O	5	5	4	100	ALTO	

	Moradia - CGIM											
24	PROACE - Coordenadoria de Gestão Integrada da Moradia - CGIM	Reformas e manutenções de média complexidade nos edifícios da moradia	Necessidade de conservação e manutenção dos 07 edifícios e 72 apartamentos utilizados como moradia estudantil no campus de São Carlos. Pinturas, troca de caixilhos das janelas, trocas de portas, etc	Os riscos vão desde queda de revestimento das paredes, soltura de pisos no chão com possibilidades de acidentes, infiltrações, janelas e materiais ferrosos oxidados, pintura, etc... Podendo avançar para o comprometimento estrutural do edifício, tornando o local insalubre para moradia.	O	5	5	5	125	EXTREMO		
25	PROACE - Coordenadoria de Gestão Integrada da Moradia - CGIM	Necessidade de elaboração de um plano para urgência e emergência nas moradias	Poder atuar nas urgências e emergências nas moradias, principalmente fora do horário de expediente, nos feriados e finais de semana	Situações de risco que comprometam o patrimônio público, a integridade física e saúde mental das pessoas moradoras das moradias	O	5	5	4	100	ALTO		
26	PROACE - Coordenadoria de Gestão Integrada da Moradia - CGIM	Plano de retirada de abelhas, vespas e marimbondos	Ter alguém capacitado para fazer a retirada de enxames	Situação de risco letal para pessoas alérgicas.	O	5	5	5	125	EXTREMO		
27	PROACE - DeACE-Ar - Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis campus Araras -	Documentação do Prédio - habite-se junto a prefeitura do município	Ter a legalização da estrutura do prédio	fechamento do prédio	L	5	5	4	100	ALTO		

28	PROACE - DeACE-Ar - Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis campus Araras -	AVCB - Aprovação Corpo de Bombeiros para as instalações do DeACE-Ar	Ter legalização da segurança do prédio	fechamento do prédio	L	5	5	4	100	ALTO	
29	PROACE - DeACE-Ar - Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis campus Araras -	Licença ambiental junto a vigilância sanitária do município	ter registro para funcionamento de atividades médicas e de enfermagem	interdição dos serviços	O	5	5	4	100	ALTO	
30	PROACE - DeACE-Ar - Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis campus Araras -	Documentação do alvará de funcionamento junto a prefeitura do município	ter a legalização do funcionamento do departamento	encerramento das atividades	O	5	5	4	100	ALTO	
31	PROACE - DeACE-Ar - Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis	Registro médico do serviço na unidade junto ao Conselho Regional de Medicina de São Paulo	Legalização para o atendimento médico na Unidade e emissão de receituário especial	encerramento de atividades médicas e multa (depende dos documentos anteriormente citados)	O	5	5	4	100	ALTO	

	campus Araras -											
32	PROACE - DeACE-LS - Departamento de Assuntos Com. e Estudantis campus Lagoa do Sino	AVCB - Aprovação Corpo de Bombeiros para as instalações do DeACE-LS	Ter legalização da segurança do prédio	Fechamento do prédio	L	5	5	4	100	ALTO		
33	PROACE - DeACE-LS - Departamento de Assuntos Com. e Estudantis campus Lagoa do Sino	Licença ambiental junto a vigilância sanitária do município	ter registro para funcionamento de atividades médicas e de enfermagem	Interdição dos serviços	L	5	5	4	100	ALTO		
34	PROACE - DeACE-LS - Departamento de Assuntos Com. e Estudantis campus Lagoa do Sino	Documentação do alvará de funcionamento junto a prefeitura do município	Ter a legalização do funcionamento do departamento	Encerramento das atividades	L	5	5	5	125	EXTREMO		
35	PROACE - DeACE-LS - Departamento de Assuntos Com. e	Serviço de área Protegida	ter serviço de área protegida para atendimentos médicos e de enfermagem de média e alta complexidade -	Falta de atendimento médico e de enfermagem de casos de média e alta complexidade	O	5	5	5	125	EXTREMO		

	Estudantis campus Lagoa do Sino											
36	PROACE - DeACE-LS - Departamento de Assuntos Com. e Estudantis campus Lagoa do Sino	Implantação do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde – CNES	Ter a legalização do funcionamento da Unidade como estabelecimento de saúde.	Encerramento das atividades dos profissionais de saúde	L	5	5	5	125	EXTREMO		
37	PROACE - DeACE-LS - Departamento de Assuntos Com. e Estudantis campus Lagoa do Sino	Ampliação do quadro de servidores da equipe de (Médico, técnico de enfermagem, terapeuta ocupacional, psicólogo, assistente social, enfermeiro e assistente em administração)	Ampliar o atendimento em saúde dos usuários do serviço/e parte psicossocial/administrativa, etc.	Dificuldade de atender toda a demanda de saúde da comunidade universitária	O	5	5	5	125	EXTREMO		
38	PROACE - DeAE	Acolhimento e direcionamento para o serviço	Recepcionar os usuários e passar informações corretas sobre os serviços prestados	Falta de servidores para atendimento na recepção	O	5	5	5	125	EXTREMO		
39	PROACE - DeAE	Ampliação do quadro de assistentes sociais	Evitar a sobrecarga e a contratação terceirizada	Dificuldade de atender toda a demanda (hoje são mais de 700 discentes para cada assistente social)	O	5	5	5	125	EXTREMO		
40	PROACE - DeAE	Descentralização do trabalho	Evitar a sobrecarga e protagonismo	Dificuldade de atender toda a demanda e adoecimento de quem fica sobrecarregado/a	O	5	5	4	100	ALTO		
41	PROACE - DeAE	Novas vagas para cargos específicos	Manter o funcionamento das atividades realizadas e principalmente uma	Sobrecarga de trabalho e a contratação de assistentes sociais credenciadas para realizar as análises socioeconômicas	O	5	5	4	100	ALTO		

			melhor distribuição para o referenciamento técnico									
42	PROACE - Departamento de Atenção à Saúde	Implantação do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde – CNES	Ter a legalização do funcionamento da Unidade como estabelecimento de saúde.	Encerramento das atividades dos profissionais de saúde	L	5	5	4	100	ALTO		
43	PROACE - Departamento de Atenção à Saúde	Ampliação do quadro de servidores da equipe de saúde mental (Médico psiquiatra, psicólogo, terapeuta ocupacional)	Ampliar o atendimento em saúde mental dos usuários do serviço.	Dificuldade de atender toda a demanda de saúde mental da comunidade universitária	O	5	5	4	100	ALTO		
44	PROACE - Departamento de Esportes - DeEsp	Falta Servidor	Manutenção da pista de atletismo e do gramado do campo de futebol	Perda do gramado por proliferação de ervas daninhas e formigas, deterioração da pista de atletismo	O	5	5	4	100	ALTO		
45	PROACE - Departamento de Esportes - DeEsp	Gestão campo de futebol	Construção de vestiários e banheiros	Situação vexatória para comunidade (não há onde se trocar e nem fazer necessidades)	O	5	5	4	100	ALTO		
46	PROACE - DePB	Dimensionamento dos recursos para pagamento de bolsas	Atender todas e todos discentes dentro do prazo para pagamento	PLOA, falta de recursos	F	5	5	4	100	ALTO		
47	ProAd - CRD	Manutenção predial	Segurança das pessoas e dos materiais	Proteção dos dados e das pessoas	O	5	4	5	100	ALTO	Agir com urgência, pois esse tipo de falha pode envolver impactos reputacionais e financeiros relevantes	
48	ProAd - CRD	Suporte ao Sistema SAGUI	Atender legislação	Descumprir a legislação	L	5	5	4	100	ALTO	Restabelecer condições seguras rapidamente e prevenir recorrência	
49	ProAd - CSLog	Processar as requisições de estoque do sistema SAGUI	Suprir as unidades da Universidade com materiais de expediente e limpeza	O sistema não atende à demanda real.	O	5	5	5	125	EXTREMO		

50	ProAd - CSLog	Processar as requisições de estoque do sistema SAGUI	Suprir as unidades da Universidade com materiais de expediente e limpeza	Dificuldade em gerar relatórios, controlar produtos, atender demandas, planejar compras.	O	5	5	5	125	EXTREMO	
51	ProAd - DeSAd (Sup.Adm)	Atendimento a Portaria Ministerial	Atendimento a Portaria Ministerial	Atualização contínua das Leis e Portarias Ministeriais	L	5	5	4	100	ALTO	Manter planilha de controles para mitigar as causas de riscos
52	ProAd - DeSAd (Sup.Adm)	Atendimento a Portaria GR	Atendimento a Portaria GR	Atualização contínua das Leis e Portarias GR	L	5	5	4	100	ALTO	Manter planilha de controles para mitigar as causas de riscos
53	PROEX - (CACE)	Tramitação de atividades no âmbito da CACE	Apoiar à tramitação de atividades na CACE	Falta de apoio técnico-administrativo e/ou de estagiário(a) que inviabiliza as condições básicas para que a coordenadoria desenvolva ações propositivas.	O	5	5	5	125	EXTREMO	Realizar periodicamente a limpeza e manutenção das áreas verdes e do entorno do imóvel, incluindo poda de árvores, manejo de jardins, vedação de frestas e esquadrias, limpeza dos ambientes internos desocupados e adoção de medidas de controle ambiental para redução de focos e abrigo de escorpiões.
54	PROEX - (SeRC)	Transparência	Assegurar a adequada consolidação, controle e divulgação das informações referentes às bolsas institucionais para fins de prestação de contas e transparência	Ausência de integração e consolidação, no Portal de Dados Abertos da UFSCar, das informações relativas ao pagamento de bolsas de extensão com aquelas referentes às demais modalidades de bolsas institucionais da Universidade.	O	5	5	5	125	EXTREMO	Monitorada a desocupação do imóvel, realizar vistoria pós-entrega, definir as responsabilidades pela manutenção predial e articular a adoção de medidas de preservação e ocupação do espaço.
55	PROEX - (SeRC)	Emissão de certificados digitais de cursos de pós-graduação lato sensu e residências médicas e multiprofissionais	Assegurar a emissão de certificados em conformidade com os requisitos técnicos e normativos vigentes	Inadequação do sistema/modelo institucional de emissão de certificados aos requisitos técnicos exigidos pelo MEC para certificação digital (ex.: estrutura XML e padrões de assinatura/validação)	O	5	5	5	125	EXTREMO	Implementar a publicação automatizada, periódica e padronizada dos dados de bolsas no portal de dados abertos da Universidade Federal de São Carlos, com definição de responsáveis, validação de qualidade e conformidade com a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) e a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018).

56	PROEX - (SeRC)	Reestruturação da Equipe de Servidores Técnico-Administrativos	Ampliar e reorganizar a equipe, para promover melhorias nos serviços oferecidos pela unidade.	Prejuízo à execução adequada e célere das atividades da Pró-Reitoria de Extensão devido a equipe extremamente reduzida de TAs no setor.	0	5	5	4	100	ALTO	<p>Prazo MEC para implementação:</p> <p>Lato Sensu: Projeto de Resolução aprovado em 20/10/2025 aguardando homologação <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/outubro-2025/pces637_25.pdf> menciona os requisitos dos certificados digitais conforme PORTARIA Nº 330, DE 5 DE ABRIL DE 2018 <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/portarias-federais/portaria-no-330-de-5-de-abril-de-2018></p> <p>Residências em Saúde: Inicialmente, os prazos previstos na portaria MEC Nº 70, DE 24 DE JANEIRO DE 2025 <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mec-n-70-de-24-de-janeiro-de-2025-609234299> era 02/01/2026. No entanto, em 30/12/2025, a PORTARIA MEC Nº 929, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2025 <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mec-n-929-de-30-de-dezembro-de-2025-679013273> prorrogou o prazo em 180 dias, condicionado, ainda, à publicação a ato específico de atualização técnica que alterará os Anexos I, II e III da Instrução Normativa SESU nº 1, de 15 de dezembro de 2020." (NR).</p>
57	PROEX - (SEFORP)	Análise e aprovação de prestações de contas de projetos de extensão com interveniência da Fundação de Apoio Institucional (FAI)	Assegurar a análise tempestiva, regular e consistente das prestações de contas, garantindo conformidade normativa, transparência e encerramento adequado dos instrumentos	<p>Acúmulo contínuo de prestações de contas pendentes de análise</p> <p>Entrada recorrente de novas prestações de contas em volume superior à capacidade operacional da equipe, associada à concentração dos esforços da comissão no passivo acumulado</p> <p>Atraso na análise e aprovação das prestações de contas, risco de descumprimento de prazos</p>	0	5	5	5	125	EXTREMO	Contratar de novos servidores/estagiários

				institucionais e legais, fragilização do controle interno e aumento da exposição a apontamentos por órgãos de controle (CGU/TCU)								
58	PROEX - (SEFORP)	Gestão de Apoio de atividades de extensão	Apoiar tramitação de atividades na NuEMP	Falta de apoio técnico-administrativo e/ou de estagiário(a) que inviabiliza as condições básicas para que a coordenadoria desenvolva ações propositivas.	0	5	5	5	125	EXTREMO	Contratar de novos servidores/estagiários	
59	PROEX - Secretaria de Apoio da Pró-Reitoria de Extensão (SA/ProEx)	Gestão de Processos Institucionais	Fortalecer a governança dos processos internos, assegurando eficiência, padronização, rastreabilidade e confiabilidade das atividades.	Ausência de padronização e clareza nos fluxos de processos: A falta de definição e padronização dos fluxos internos compromete a segurança das informações prestadas pelos(as) servidores(as), além de afetar a eficiência, a rastreabilidade e a confiabilidade das atividades desenvolvidas. Essa fragilidade é particularmente evidente em processos mais complexos, como os relacionados a Termos de Execução Descentralizada (TED) e demais projetos que envolvem a Fundação de Apoio Institucional (FAI), nos quais a ausência de diretrizes claras pode gerar retrabalho, atrasos e inconsistências operacionais.	0	5	5	5	125	EXTREMO	Contratar de novos servidores/estagiários	
60	PROEX - Secretaria de Apoio da Pró-Reitoria de Extensão (SA/ProEx)	Gestão de Demandas e Planejamento Institucional	Organizar o fluxo de demandas institucionais de forma integrada e eficiente	Inexistência de um sistema de gerenciamento integrado de demandas: A ausência de um sistema estruturado para acompanhar e priorizar as demandas recebidas dificulta a organização interna e a integração das ações ao planejamento estratégico da unidade.	0	5	5	5	125	EXTREMO	Sugerir estudo de viabilidade para inclusão das demandas recebidas pela ProEx como categorias no catálogo de serviços da central de serviços, visando à centralização e à padronização dos atendimentos.	
61	PROEX -(Núcleo ETC)	Limpeza/manutenção	Controlar pragas	Presença recorrente de escorpiões no Núcleo ETC (Sorocaba)	0	5	5	5	125	EXTREMO	Controles existentes: comissão instituída para análise do passivo de prestações de contas Adoção de checklist padronizado para análise (Dimensões 1, 2 e 3) Ações adicionais necessárias: Definir formalmente o setor responsável pela análise das prestações de contas correntes, com delimitação clara de atribuições e fluxo processual	

												<p>Estruturar o fluxo contínuo para análise das prestações de contas novas, em paralelo ao tratamento do passivo acumulado</p> <p>Estabelecer as metas periódicas de análise (por analista e/ou unidade), visando redução do estoque e prevenção de novo acúmulo</p> <p>Implementar os critérios de priorização (por risco, valor envolvido e tempo de pendência)</p> <p>Aperfeiçoar a padronização dos relatórios e documentos exigidos da fundação de apoio (ex.: relação consolidada de pagamentos de bolsas, memória de cálculo e vinculação à equipe do projeto)</p> <p>Avaliar a necessidade de reforço de equipe ou redistribuição interna de atividades</p> <p>Implantar mecanismo de monitoramento periódico do estoque de processos (ex.: painel de controle ou planilha de acompanhamento)</p>
62	PROEX (Núcleo ETC)	<p>Acompanhar o processo final de desocupação do segundo andar pelo IFSP, verificando a necessidade de limpeza, reforma e manutenção predial.</p> <p>Verificar a responsabilidade pela limpeza, reforma e manutenção predial após a finalização da desocupação pelo IFSP.</p>	<p>Disponer de um espaço adequado para a implantação de novos projetos da PROEX.</p>	<p>Desocupação do primeiro andar do prédio - Abandono do prédio público, favorecendo a proliferação de pragas e insetos potencialmente perigosos.</p>	0	5	5	5	125	EXTREMO	Articular com ProPlan/Proad/FAI	

63	PROGPE - DeCP	Rescisão de contratos temporários	Procedimento realizado na rescisão do contrato temporário de professor substituto/visitante, técnico administrativo e estagiário, consistindo tanto na exclusão (data final) no SIAPE do cadastro do ator envolvido, quanto no pagamento de verbas rescisórias.	Fragilidade no controle interno para verificar a data final de rescisão de contratos temporários (controle manual)	0	5	4	5	100	ALTO	<p>Ação de mitigação: É realizado mensalmente a homologação da folha de pagamento SIAPE, em período definido de acordo com o cronograma do SIAPEnet, Nesta etapa da homologação são realizadas atividades relativas à análise das informações geradas de forma manual e automática no mês e, quando necessário, comando de correções nas fichas financeiras e cadastro dos servidores ativos, aposentados e beneficiários de pensão civil.</p> <p>- Conferência dos valores do DDP disponíveis na homologação com os valores do DDP do mês anterior, buscando discrepâncias nos itens que possam indicar algum problema na folha de pagamento.- Comparação da situação das rubricas em relação ao mês anterior.- Análise dos valores das rubricas incluídas, alteradas e excluídas do servidor, aposentado e pensionista.- Rotinas de observação de qualquer outro processo crítico que tenha ocorrido no mês, tais como: reajustes salariais, reestruturação de carreira, progressão funcional, transposição, conversão e outros que possam gerar problemas de pagamento.É importante destacar que com a modernização dos sistemas estruturantes do SIPEC e a integração de plataformas como Siape, Sigep, SouGov, alguns pagamentos, vantagens e benefícios, estão sendo gerados de forma automática, reduzindo os lançamentos manuais pela UPAG. Exemplos: Cadastro do pagamento de substituição de função de confiança, cadastro de designação de função (CD/FG/FUC), Ressarcimento a Saúde Suplementar, Auxílio Transporte.Implantação do Sou Gov</p> <p>Frequência que automatizou o registro de presença evitando o pagamentos indevidos de adicional, além de facilitar o lançamento de afastamentos, licenças, trabalho remoto e outras ocorrências funcionais diretamente pelo servidor.</p>
----	---------------	-----------------------------------	---	--	---	---	---	---	-----	------	--

64	PROGPE - DiApe	Gerenciar pagamentos/benefícios	Gerenciar tarefas e executar lançamentos, com eficácia, necessários à realização da folha de pagamento	Erros no lançamento de variáveis que compõem o pagamento	O	5	5	5	125	EXTREMO	Ação de mitigação: Rotinas de conferência manual; utilização do SouGov Frequência, com homologação individual das fichas de frequência pela chefia imediata, possibilitando a identificação de inconsistências quanto à situação de ativo/inativo.
65	ProGrad	Gestão Administrativa	Ter condições de infraestrutura física para o seu adequado funcionamento	Risco de prejuízo às atividades administrativas e acadêmicas da ProGrad devido às limitações da infraestrutura física dos prédios nos 4 campi (rede elétrica antiga (com riscos de curtos, incêndios, danos à equipamentos e interrupção do trabalho por sobrecarga e falha na rede elétrica), telhado com problemas c/ riscos de alagamentos, problemas térmicos como falta de manutenção periódica nos aparelhos de ar condicionado, necessidade de serviço contínuo de desinsetização e desratização, zeladoria nas áreas verdes/ externas, falta acessibilidade nos prédios, etc)	O	5	4	5	100	ALTO	Ações: Planejamento de ações para reposição do quadro de servidores; Capacitação contínua da equipe técnica; padronização de processos; Investimento para melhoria e desenvolvimento de sistemas de informação, além da integração dos sistemas institucionais existentes. Investimento em redes, equipamentos, infraestrutura e segurança. Solicitação de desenvolvimento ou adoção de um sistema de gerenciamento completo das bolsas para a graduação (Ex: Sistema Integrado de Suporte ao Sucesso Acadêmico - Sissa-UFG). Investimento em bolsas e auxílios para estudantes de graduação. Compartilhar com Reitoria/ProGPe/ProAd/PU/ Sin/MEC.
66	ProGrad	Gestão Administrativa	Atender às solicitações de renovações de cursos de graduação.	Risco de atrasos na execução de processos administrativos devido à indefinição institucional sobre a responsabilidade pela obtenção de certidões e documentos cartoriais de matrícula atualizadas dos imóveis da universidade, podendo gerar retrabalho e morosidade nos procedimentos, podendo levar até o arquivamento do processo de renovação de reconhecimento de cursos de graduação.	O	4	5	5	100	ALTO	Ações: Reformas estruturais nos prédios. Registro das ocorrências corretivas para sanar problemas. Monitoramento das condições prediais com avaliação. Compartilhar com ProAd e PU
67	ProGrad	Gestão Administrativa	Atendimento às demandas judiciais	Riscos de não atendimento por falta de pessoal, não capacitação e falta de orientações jurídicas para analisar e responder aos processos judiciais diversos recebidos pela ProGrad. Atrasos ou inconsistências nas respostas às demandas judiciais e administrativas, podendo gerar responsabilização por atendimento fora do prazo estipulado, e também podendo levar a aumento de questionamentos judiciais. Aumento na	L	5	4	5	100	ALTO	Ações: Articulação para uma destinação orçamentária anual que atenda as necessidades da ProGrad; Monitoramento da execução orçamentária; Priorização das ações estratégicas. Compartilhar com Reitoria/ProAd/Min. Planejamento e Orçamento.

				quantidade e na diversidade de assuntos dos processos judiciais.							
68	ProGrad	Gestão e Registro Acadêmico	Coordenar os processos de gestão e registro acadêmico	Risco de não haver condições operacionais adequadas para coordenar os processos de gestão e registro acadêmico, considerando expansão universitária prevista para 2026 e 2027, com aumento do número de cursos e, conseqüentemente, de estudantes de graduação, levando a um aumento no volume de processos e demandas de atendimento, aliado à limitação do quadro de pessoal disponível e a restrições operacionais do sistema utilizado, podendo causar falhas nos registros acadêmicos e impacto na qualidade dos serviços prestados, problemas com o cadastro de contatos não atualizado pelos estudantes (como e-mail, telefone, endereço); Fragmentação das bases de dados e falta de integração entre SIGA e outros sistemas frente à implantação de novos cursos.	0	5	4	5	100	ALTO	Ações: Articulação institucional para ampliação de recursos junto ao MEC e de condições para acessibilidade. Contratação de pessoal; Promoção de cursos de capacitação para atender os estudantes com novas demandas de ingressos. Garantir a permanência e o êxito dos estudantes. Compartilhar com Reitoria/ProAd/ProACE/ SAADE.
69	ProGrad	Gestão Acadêmica e Administrativa	Executar, de forma plena seus objetivos, tais como: propor, implementar, acompanhar, avaliar a execução de políticas públicas para o ensino superior na UFSCar	Risco de comprometimento da execução plena das ações e políticas institucionais da graduação devido à: limitação operacional da unidade, decorrente da falta de servidores e estagiários, concentração de atividades em poucos profissionais com a personificação das atividades, sobrecarga de trabalho da equipe; limitações tecnológicas, tais como: microcomputadores obsoletos, falta de sistemas de informação e banco de dados, falta de interoperabilidade entre os sistemas existentes, limitações no armazenamento contratado no GDrive e oscilação da rede de internet bem como problemas com ataques cibernéticos. Não atendimento da demanda por bolsas de graduação. Podendo estes riscos gerar atrasos nos processos administrativos, falhas operacionais, penalização por órgãos de controle, questionamentos jurídicos, redução da qualidade dos serviços prestados e ainda causar problemas de saúde mental dos servidores.	0	5	5	5	125	EXTREMO	Ações: Definição institucional das responsabilidades; Formalização de fluxos administrativos. Compartilhar com Reitoria/ProAd/ ProPlan.

70	ProGrad	Gestão Orçamentária	Garantir disponibilidade orçamentária para execução das atividades da graduação. Realizar investimentos em ações acadêmicas da ProGrad (Formação docente, pareceristas para projetos pedagógicos em atualização, parcerias e contratos para a realização de processos seletivos específicos, Realização de cerimônias de colação de grau, eventos acadêmicos relacionados a Ações Afirmativas/ CAAPE, ENEI, Universidade Aberta, Calourada, Viagens Didáticas, Cursos de capacitação para equipe, sistema de acompanhamento de egressos, Ações para atender a curricularização da extensão nos cursos).	Risco de comprometimento das ações institucionais da ProGrad devido à insuficiência de recursos orçamentários destinados às atividades da graduação, podendo limitar a execução de projetos acadêmicos e administrativos.	F	5	5	5	125	EXTREMO	Ação: Avaliar os processos seletivos e o preenchimento das vagas dos cursos. Compartilhar com Reitoria/Sin/ProACE/ SAADE/ DiGRA
71	ProGrad	Gestão de Políticas Estudantis	Ofertar condições de atendimento pedagógico e suporte às necessidades dos estudantes de graduação para sua formação acadêmica, em especial, aos ingressantes por Ações Afirmativas.	Risco de limitação de recursos orçamentários/ financeiros para manutenção e ampliação das políticas de apoio estudantil, podendo comprometer ações voltadas para inclusão e permanência estudantil. Falta de pessoal para realizar os atendimentos cada vez mais complexos e com crescente número de estudantes.	O	5	5	5	125	EXTREMO	Ação: Estabelecer rotinas periódicas de validação e conferência das bases de dados utilizadas nos relatórios; Desenvolver ou implementar ferramenta de integração ou consolidação das bases de dados provenientes do SiSU e do sistema acadêmico institucional; Promover articulação com a Sin para avaliação de soluções de integração de dados. Compartilhar com Reitoria/Sin/ProACE/ SAADE/ DiGRA
72	ProGrad	Ingresso	Coordenar os processos seletivos de ingresso de estudantes geral e específicos	Riscos de sobrecarga e retrabalho para operacionalizar a coordenação decorrente de aumento do volume dos processos de ingresso (diferentes formas de ingresso, crescente número de candidatos e demandas judiciais); Calendários institucionais com dependência de calendário do Sisu. Formação e Capacitação das Bancas de Verificação, padronização das análises	O	5	5	5	125	EXTREMO	Ações: Desenvolvimento de um sistema de reserva de salas que atenda as demandas institucionais. Compartilhar com Sin e PU.

				e alinhamento das equipes e do calendário de resultado; Risco de não realização de contratos ou parcerias para processos seletivos específicos (Ex: Ingressos de Indígenas; EaD).								
73	ProGrad	Ingresso	Gerir dados e elaborar relatórios dos processos seletivos da graduação geral e específico para garantir a consolidação, integridade e disponibilidade de dados confiáveis sobre os processos seletivos da graduação, subsidiando o planejamento, a gestão acadêmica e a tomada de decisão institucional.	Risco de inconsistência, atrasos na consolidação de relatórios dos processos seletivos da graduação devido à ausência de integração entre as bases de dados provenientes do SISU e do sistema acadêmico institucional (SIGA), bem como à inexistência de plataforma integrada para tratamento e análise dos dados, podendo comprometer a confiabilidade das informações, dificultar o monitoramento das políticas de ingresso e impactar a tomada de decisão institucional.	O	5	5	5	125	EXTREMO	Ação: contratação de pessoal especializado/capacitado para análise jurídica dos processos. Mitigar e compartilhar com: Reitoria/ProGPe/PF	
74	ProGrad	Gestão Administrativa	ProGrad realizar adequadamente a reserva de sala de aulas para uso das disciplinas dos cursos de graduação	Risco de falhas operacionais e conflitos por ausência de um sistema que atenda efetivamente o procedimento de reservas de salas.	O	5	5	5	125	EXTREMO	Ação: Articulação e planejamento de ações para contratação/redimensionamento da equipe do setor de registro acadêmico. Mitigar e compartilhar com Reitoria/ProGPe.	
75	ProPG-CAPG	Controle e registro acadêmico	Atender às normas para gestão de acervo acadêmico	Incorrer em omissão de providências para o atendimento da Portaria MEC n. 360/2022 - https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-360-2022-05-18.pdf - que traz obrigações sobre a digitalização de acervo acadêmico, inclusive sobre a produção de documentos acadêmicos em meio físico, que deveriam ter cessado a partir de 1º de agosto de 2022	L	4	5	5	100	ALTO	Ação: Articulação e planejamento de ações para contratação/redimensionamento da equipe do setor de registro acadêmico. Mitigar e compartilhar com Reitoria/ProGPe.	
76	PROPG/ Pró-reitores	Gestão Estratégica e Governança da Pós-Graduação	Promover políticas institucionais alinhadas às diretrizes nacionais e internacionais, assegurando qualidade acadêmica e inovação.	Falta de servidores para coleta de dados sobre os processos seletivos para construção de indicadores	O	4	5	5	100	ALTO		
77	PROPG/ Pró-reitores	Coordenação Executiva e Integração da ProPG	Implantar sistemas gerenciais administrativos entre os PPGs e a ProPG e normatizar regimentos e resoluções	(1) Falta de servidores nas secretarias de programas; (2) Dificuldade com o sistema de informação	O	4	5	5	100	ALTO	Monitoramento de oportunidades; Diversificação de fontes; fortalecimento de parcerias	

78	PROPG/ Pró-reitores	Gestão Estratégica e Governança da Pós-Graduação	Promover políticas institucionais alinhadas às diretrizes nacionais e internacionais, assegurando qualidade acadêmica e inovação.	Instabilidade no financiamento da pós-graduação e descontinuidade de políticas públicas	0	5	5	5	125	EXTREMO	Monitoramento contínuo; definição clara de fluxos; definição de indicadores
79	PROPG/SAFC	Gestão orçamentária e financeira da Pós-Graduação	Assegurar o planejamento, execução e controle adequado dos recursos orçamentários e financeiros da pós-graduação.	Erros ou atrasos na tramitação dos processos administrativos; uso inadequado ou não conforme com legislação e normas de recursos.	0	5	5	5	125	EXTREMO	Planejamento antecipado; fluxos padronizados; acompanhamento de prazos.
80	PROPG/SAFC	Gestão de compras, contratos e convênios da Pós-Graduação	Garantir a correta tramitação dos processos administrativos, em conformidade com a legislação e normas institucionais.	Problemas na tramitação dos processos administrativos; falhas no acompanhamento financeiro e relatórios.	0	5	5	5	125	EXTREMO	Relatórios periódicos; sistemas de controle; atualização normativa; checklists obrigatórios.
81	ProPlan	Gestão de dados pessoais e adequação à LGPD	Implementar controles e procedimentos que assegurem o tratamento de dados pessoais em conformidade com a LGPD e normas de integridade.	Tratamento inadequado de dados pessoais (coleta, triagem, tratamento, anonimização), devido à ausência ou fragilidade de políticas, procedimentos e capacitações em LGPD, acarretando penalizações, responsabilização da UFSCar e danos a titulares de dados.	I	5	4	5	100	ALTO	Elaborar cronograma com todas as etapas do processo de desenvolvimento do relatório, solicitar, por meio de processos SEI, as informações das UORGs para a elaboração do Relatório de Gestão, realizar reuniões com os gestores para apresentação da proposta e alinhamento de informações que devem ser enviadas e acompanhar o atendimento a recomendações de auditoria
82	ProPlan	Gestão global dos produtos estratégicos e do cumprimento de prazos da ProPlan	Dimensionar e gerenciar a força de trabalho da ProPlan para assegurar a entrega tempestiva de produtos estratégicos e informações a órgãos de controle.	Insuficiência de equipe para cumprir prazos de informações a TCU, CGU, MEC, INEP, MPF e outros, devido à falta de recomposição de pessoal e à alta complexidade e volume de produtos estratégicos, resultando em descumprimento de prazos, interrupção de trabalhos e sanções.	0	5	5	5	125	EXTREMO	Manter os processos SEI de cada UORG do PGR, com versões atualizadas do plano, registros das revisões, pautas e atas do CGIRC e evidências de comunicação às UORGs.
83	PROPLAN - DelInfo	Gestão do Relatório Anual de Gestão e informações	Coordenar a coleta e consolidação de informações para o Relatório Anual de Gestão, assegurando completude, consistência e pontualidade.	Relatórios incompletos ou enviados fora do prazo, em razão de falta de integração de informações e de equipe e da alta complexidade das demandas, gerando penalizações, recomendações reiteradas e risco de glosa de recursos.	0	5	5	5	125	EXTREMO	Manter processo SEI com versões sucessivas do Plano de Integridade, registros de revisão periódica, relatórios de execução e encaminhamentos de recomendações da CGU.

84	PROPLAN - DIRC	Gestão do Plano de Gestão de Riscos (PGR) da UFSCar	Apoiar, manter e monitorar (PDCA) o PGR 2025–2028 atualizado e em execução, em conformidade com as normas de gestão de riscos e governança do setor público.	Não atualização e execução do PGR 2025–2028, causada por falta de servidores, baixa prioridade na alta gestão e ausência de rotina formal, gerando fragilidade do sistema de riscos e recomendações e sanções de CGU/TCU.	O	5	4	5	100	ALTO	Centralizar, em processo SEI por auditoria, todas as solicitações e recomendações de CGU/TCU, com registro das ações adotadas, responsáveis e prazos, atualizando periodicamente relatórios de acompanhamento.
85	PROPLAN - DIRC	Gestão do Plano de Integridade da UFSCar	Elaborar, revisar e implementar o Plano de Integridade 2025–2028, garantindo sua efetividade e aderência às orientações da CGU.	Não revisão/atualização do Plano de Integridade 2025–2028, por ausência de rotina, priorização e equipe especializada, implicando recomendações da CGU e risco de o programa ser considerado não efetivo.	O	5	4	5	100	ALTO	Compartilhar risco com: Reitoria e ProGPe Utilizar processo SEI de gestão interna da ProPlan para registrar o cronograma de entregas estratégicas, responsáveis, ofícios enviados e eventuais solicitações de recomposição de equipe à ProGPe.
86	PROPLAN - DIRC	Gestão das respostas a CGU/TCU sobre governança de riscos	Responder de forma tempestiva e adequada às recomendações e solicitações de auditoria de CGU/TCU, mitigando riscos de responsabilização por inação.	Não atendimento tempestivo às recomendações e solicitações de auditoria, por falta de fluxo claro, priorização e monitoramento interno, levando à penalização e responsabilização da alta gestão por inação.	O	5	5	5	125	EXTREMO	Compartilhar Risco com: Comitê de Governança Digital e Secretaria Geral de Informática Manter processo SEI contendo mapeamento de tratamentos de dados, pareceres sobre adequação à LGPD, registros de incidentes e ações corretivas, além de evidências de capacitação e orientações às unidades envolvidas.
87	ProPQ	Gestão do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado	Presidir o Comitê-SISGEN da UFSCar, dar suporte a comunidade ao acesso e acompanhar as remessas do Patrimônio Genético através dos Termos de Envio e de Transferência de Materiais, Notificação de Produtos e o uso do Conhecimento Tradicional Associado	Risco: receber sanções legais e multas tanto para pesquisadores(as) quanto para a instituição. Causa: falta de informação, pessoal e sistema e não detectar o problema em tempo hábil. Elaboração de Termo de Ajustes de Condutas e Multas. Efeito: Sanções legais, multas, incapacidade de resposta; descontentamento da comunidade; prazos inadequados para o atendimento	L	5	5	5	125	EXTREMO	NECESSIDADE URGENTE DE SISTEMA QUE DÊ SEGURANÇA PARA O ARMAZENAMENTO DE DADOS E POSSIBILITA GERAR RELATÓRIOS COM ESPECIFICAÇÕES DIVERSAS (SISTEMA)
88	ProPq	Suporte a elaboração, submissão e gerenciamento de projetos, trabalhos junto a EIAP, FINEP, FAPESP, CNPq	Suporte sobre os eixos de pesquisa, PDI institucional, legislação, e oportunidades. Apoio aos pesquisadores e pesquisadoras de modo que seus esforços possam	Risco: perdas de oportunidades de captação de recursos para a pesquisa. Causa: falta de equipe e de sistema. Efeito: insatisfação da comunidade com procedimentos adotados e comprometimento da geração de conhecimento e visibilidade da instituição.	O	5	5	5	125	EXTREMO	SISTEMA

			mais efetivamente serem direcionados à pesquisa.									
89	ProPq	Interlocução com as mais diversas unidades da Universidade, Município, Estado e da União e agências de fomento	Busca de canais para apresentação de demandas e adequação de editais. Construção de projetos em parcerias. Proposição de demandas e encomendas.	Risco: isolamento da unidade e instituição. Causa: falta de recursos financeiros e tempo para essas atividades. Efeito: deixar de contribuir para elaboração de políticas públicas para pesquisas científicas.	0	5	5	5	125	EXTREMO	SISTEMA	
90	ProPq	Participação nos colegiados de Pró-reitorias de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do país	Interlocução com IES/ICTs que apresentam desafios similares aos da UFSCar. Construção de políticas públicas de pesquisa.	Risco: isolamento da unidade e instituição. Causa: falta de recursos financeiros e tempo para essas atividades. Efeito: deixar de contribuir para elaboração de políticas públicas para pesquisas científicas.	0	5	5	5	125	EXTREMO	EQUIPE INSUFICIENTE PARA AS DEMANDAS DO SETOR (PESSOAL)	
91	PROPQ/CIP	Apoio à celebração de Acordos e Convênios Internacionais de Cooperação relacionados à pesquisa: encaminhamento de processos gerenciados pela SRInter para apreciação e homologação de aprovação pelo CoPQ, bem como o registro das informações dos processos em planilhas (Google Planilhas) e Trello (aplicativo para gerenciamento de projetos, versão gratuita) para controle interno.	Apoiar a celebração de acordos e convênios internacionais, avaliando o mérito das propostas para a pesquisa na UFSCar, por meio do encaminhamento para apreciação do CoPq	Risco: não aprovar a celebração de acordos e convênios internacionais de pesquisa no CoPq; Causa: falta de pessoal; falta de sistema de gerenciamento de tarefas. Efeito: prejuízos para a pesquisa; prejuízos para a reputação da UFSCar, perda de parcerias importantes, prejuízos para a inserção internacional da pesquisa	0	5	5	5	125	EXTREMO	PESSOAL	

92	PROPQ/CIP	Apoio à celebração de Acordos e Convênios Nacionais relacionados à pesquisa: envolve analisar os documentos encaminhados no processo, indicando eventuais adequações; registro e acompanhamento das solicitações em planilhas internas (Google Forms/Google Planilhas) e Trello (aplicativo para gerenciamento de projetos, versão gratuita); encaminhamento das solicitações para o Gabinete da Reitoria para providências e assinatura; atendimento à comunidade pelo e-mail coordpesq@ufscar.br	Apoiar a celebração de acordos e convênios nacionais, aprovadas quanto ao mérito das propostas para a pesquisa na UFSCar pelo CoPq.	Risco: não aprovar a celebração de acordos e convênios nacionais de pesquisa ou não cumprir os prazos indicados por instituições parceiras para a aprovação; Causa: falta de pessoal; falta de sistema; lacuna na orientação jurídica prévia ao setor; processos com particularidades que impedem a aplicação de regras gerais; Efeito: prejuízos para a pesquisa em parceria com outras instituições; prejuízos para a reputação da UFSCar como parceira relevante entre instituições de pesquisa; perda de parcerias importantes; perda de recursos financeiros; realização de atividades sem respaldo jurídico adequado pela comunidade.	0	5	5	5	125	EXTREMO	PESSOAL E SISTEMA
93	PROPQ/CIP	Mapeamento de pesquisa: identificação e divulgação de pesquisas realizadas na UFSCar para apoio à gestão superior e encaminhamento de demandas e oportunidades para pesquisadores/as	Construir indicadores qualitativos da pesquisa na UFSCar, permitindo a identificação de pesquisadores/as e grupos relacionados a temas específicos	Risco: não construir indicadores confiáveis; não ter informações sobre a produção de conhecimento na UFSCar. Causa: falta de sistema próprio; falta de pessoal. Efeito: não conhecer a própria comunidade; prejuízos à inserção da UFSCar na sociedade; prejuízos à reputação da universidade	0	5	4	5	100	ALTO	PESSOAL E SISTEMA

94	PROPQ/CIP	<p>Elaboração de relatórios: consolidação de estatísticas relacionadas à pesquisa para alimentar relatórios anuais de atividades, de gestão, para a participação em rankings universitários e para atendimento a solicitações específicas; envolve a sistematização de dados de pesquisadores/as visitantes e de pós-doutorado, afastamentos para pesquisa, celebração de acordos de cooperação e atividades de grupos de pesquisas, considerando segmentação de indicadores por área de conhecimento, financiamento à pesquisa, unidades acadêmicas e outros grupos de interesse.</p>	<p>Produzir indicadores confiáveis relacionados à pesquisa na UFSCar</p>	<p>Risco: não produzir indicadores; produzir indicadores não confiáveis. Causa: falta de sistema próprio de gerenciamento de tarefas; falta de pessoal. Efeitos: não conhecer a pesquisa produzida na UFSCar; impossibilidade de traçar metas e políticas institucionais para pesquisa; prejuízos para a inserção da UFSCar na fronteira do conhecimento acadêmico</p>	0	5	4	5	100	ALTO	PESSOAL E SISTEMA
----	-----------	--	--	--	---	---	---	---	-----	------	-------------------

95	PROPQ/CIP	<p>Registro de pesquisadores/as visitantes e de pós-doutorado: envolve analisar os documentos apresentados por processo SEI, identificando eventuais necessidades de adequação; organizar registros para acompanhamento interno por planilha (Google Forms/ Google Planilhas) e Trello (aplicativo de gerenciamento de projetos em equipe, versão gratuita); realizar o cadastramento de pesquisadores/as no SAGUI; atender solicitações de prorrogação, renovação e encerramento de vínculo; informar unidades envolvidas sobre o andamento da solicitação; informar a SRInter quando do cadastro de pesquisadores/as estrangeiros; emitir declarações de vínculo e certificados para pesquisadores/as; apoiar a comunidade por meio do endereço posdoc.pesqv@ufscar.br</p>	<p>Registrar o fluxo de pesquisadores/as na universidade, identificando as pesquisas realizadas de acordo com a área de conhecimento, o tema da pesquisa, a unidade e o período de vínculo e a concessão de apoio financeiro; permitir acesso a infraestrutura de pesquisa da UFSCar (carteirinha, e-mail, internet, etc); fornecer informações sobre as normas e regras da inserção do/a pesquisador/a na comunidade acadêmica da UFSCar</p>	<p>Risco: não efetuar o registro, efetuar o registro com atraso, vazamento de dados; Causa: falta de sistema próprio com estrutura de banco de dados e de gerenciamento de projetos e falta de pessoal; Efeito: não ter o registro adequado das atividades de pesquisadores/as visitantes e de pós-doutorado; risco de processos trabalhistas; risco de uso inadequado das ferramentas TIC sem possibilidade de rastreamento e responsabilização de usuários; dados sensíveis podem ser expostos.</p>	L	5	5	5	125	EXTREMO	SISTEMA
----	-----------	--	---	---	---	---	---	---	-----	---------	---------

96	PROPQ/CIP	Registro de colaboradores/as de pesquisa: envolve analisar os documentos apresentados por processo SEI, identificando eventuais necessidades de adequação; organizar registros para acompanhamento interno por planilha (Google Forms/ Google Planilhas) e Trello (aplicativo de gerenciamento de projetos em equipe, versão gratuita); realizar o cadastramento de colaboradores/as de pesquisa no SAGUI; atender solicitações de prorrogação, renovação e encerramento de vínculo; informar unidades envolvidas sobre o andamento da solicitação; informar a SRInter quando do cadastro de colaboradores/as de pesquisa estrangeiros; emitir declarações de vínculo; apoiar a comunidade por meio do endereço posdoc.pesqv@ufscar.br	Registrar o fluxo de colaboradores/as de pesquisa de acordo com o nível de formação, área de conhecimento e unidade e período de vínculo; permitir acesso a infraestrutura de pesquisa da UFSCar (carteirinha, e-mail, internet, etc); fornecer informações sobre as normas e regras da inserção do/a colaborador/a na comunidade acadêmica da UFSCar	Risco: não efetuar o registro, efetuar o registro com atraso, vazamento de dados; Causa: falta de sistema próprio com estrutura de banco de dados e de gerenciamento de projetos e falta de pessoal; Efeito: não ter o registro adequado das atividades de colaboradores/as de pesquisa; risco de processos trabalhistas; risco de uso inadequado das ferramentas TIC sem possibilidade de rastreamento e responsabilização de usuários; dados sensíveis podem ser expostos.	L	5	5	5	125	EXTREMO	
97	PROPQ/CIP	Relatório mensal de pesquisadores/as visitantes e de pós-doutorado e	Incluir pesquisadores/as e colaboradores/as de pesquisa no contrato de seguro coletivo da UFSCar	Risco: não efetuar o seguro; Causa: falta de sistema próprio com flexibilidade na geração de relatórios e falta de pessoal; Efeito:	O	5	5	5	125	EXTREMO	

		colaboradores/as de pesquisa ativos/as, para a inclusão em contrato de seguro coletivo da UFSCar		pesquisadores não estarão segurados em caso de acidentes								
98	PROPQ/CIP	Afastamentos para pesquisa no exterior (qualquer prazo): envolve analisar os documentos apresentados por processo SEI, identificando eventuais necessidades de adequação; organizar registros para acompanhamento interno por planilha (Google Forms/ Google Planilhas) e Trello (aplicativo de gerenciamento de projetos em equipe, versão gratuita); encaminhar o processo para o Gabinete da Reitoria para publicação no DOU; acompanhar solicitações de prorrogação, renovação, alteração e cancelamento do afastamento; informar a SRInter sobre afastamentos para o exterior; analisar documentos apresentados no relatório de atividades; apoiar a comunidade por meio do endereço afastamentospesquisa@ufscar.br	Instruir a autorização para afastamento de servidores/as públicos do país de acordo com a legislação federal e as normativas institucionais vigentes	Risco: não autorizar afastamento para o exterior; Causa: falta de pessoal; Efeito: servidores/as ficam em situação irregular ao saírem do país para honrar seus compromissos de pesquisa ou precisam cancelar compromissos desperdiçando recursos financeiros escassos; prejuízos para as pesquisas; prejuízos para a reputação de servidores/as da UFSCar	0	5	5	5	125	EXTREMO		

99	PROPQ/CIP	Afastamentos de longo prazo para pesquisa no Brasil: envolve analisar os documentos apresentados por processo SEI, identificando eventuais necessidades de adequação; organizar registros para acompanhamento interno por planilha (Google Forms/ Google Planilhas) e Trello (aplicativo de gerenciamento de projetos em equipe, versão gratuita); emitir Ato Administrativo de autorização de afastamento para pesquisa no país e sua publicação no Boletim de Serviços da UFSCar; acompanhar solicitações de renovação, prorrogação e alteração no afastamento; analisar documentos apresentados relatório de atividades; apoiar a comunidade por meio do endereço afastamentospesquisa@ufscar.br	Autorizar o afastamento de servidores/as para realizar atividades de pesquisa no Brasil, de acordo com a legislação federal e as normativas internas vigentes	Risco: não autorizar afastamento para o pesquisa; Causa: falta de pessoal; Efeito: servidores/as têm dificuldades para honrar os compromissos assumidos com suas redes de pesquisa; desperdício de recursos financeiros; prejuízos para as pesquisas; prejuízos para a reputação de servidores/as da UFSCar	0	5	5	5	125	EXTREMO	Necessidade pessoal e sistema
100	ProPQ/CIPq	Gestão de projetos institucionais da UFSCar - Editais	Acompanhamento e divulgação de editais FINEP, apoio na elaboração de propostas e submissão.	Risco: não divulgar adequadamente editais; risco de divulgação de informações equivocadas. Causa: não detectar a informação em tempo hábil, falta de pessoal e sistema. Efeito: perda de oportunidades para atualização da infraestrutura e insatisfação da comunidade	0	5	5	5	125	EXTREMO	

101	ProPQ/CIPq	Apoio na gestão de projetos institucionais da UFSCar - Acompanhamentos	Formalização de convênios, auxílio na coordenação dos projetos FINEP institucionais, apoio na elaboração e submissão de relatórios para apoio à aprovação de prestação de contas.	Risco: perda de recursos destinados à pesquisa, infraestrutura e bolsas FINEP; má gestão e dos projetos e recursos; reprova de relatórios técnicos e financeiros; devolução de recursos financeiros, instituição correndo o risco de ser cadastrada no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI), como inadimplente. Causa: Excesso de atividades e falta pessoal e sistema. Efeito: incapacidade de resposta; problemas falta de dados e indicadores confiáveis; descontentamento da comunidade com o atendimento; prazos inadequados para o atendimento	O	5	5	5	125	EXTREMO	
102	ProPQ/CIPq	Apoio na gestão de projetos institucionais da UFSCar - Finalização	Levantamento de todos os itens adquiridos em cada convênio FINEP, organização de toda parte administrativa dos convênios FINEP em relatórios (parciais e finais), auxílio em visitas presenciais e/ou finais de analistas do quadro da FINEP para verificação final	Riscos: Levantamento de informações incorretas, bem como registro de itens não adquiridos, não instalados ou não operacionais, podendo resultar em devolução de recursos e não aprovação de relatórios em processos de auditoria. Há ainda o risco de atrasos na elaboração e submissão de relatórios. Nos casos de itens não operacionais e/ou não instalados, pode ser exigida a devolução dos recursos já utilizados, atualizados. Causas: Sobrecarga na gestão de convênios com a FINEP, decorrente do número elevado de projetos sob responsabilidade e da insuficiência de servidores(as) técnico-administrativos(as). Efeitos: Atrasos na entrega de relatórios podem gerar inadimplência institucional, com possível registro no SIAFI. Como consequência, pode haver impedimento para a FINEP firmar novos convênios com a instituição. Além disso, a universidade e a fundação de apoio podem deixar de receber novos recursos FINEP, ficando sujeitas a auditorias, devolução de valores atualizados e outros desdobramentos administrativos.	F	5	5	5	125	EXTREMO	
103	ProPQ/CoPICT	Elaborar a proposta de solicitação de bolsas institucionais junto ao CNPq nas suas diferentes chamadas (PIBIC; PIBIC-Af; PIBIC-EM; PIBITI) e	Obtenção das cotas institucionais para atender as demandas de bolsas de pesquisas de iniciação científica e tecnológica.	Risco: não ter sucesso nas confecção e/ou aprovação das solicitações/relatórios de acompanhamento junto ao CNPq. Causa: perda de prazos, falta de equipe, falta de informações adequadas. Efeito: falha na atribuição e inclusão de estudantes nos programas de IC e ICT.	O	5	5	5	125	EXTREMO	

		confeção de relatórios institucionais para o CNPq											
104	ProPQ/CoPI CT	Elaboração de Editais contemplando políticas de inclusão	Criar um fluxo transparente dentro da legalidade para atribuição de benefícios, mediante contrapartida de compromissos	Risco: não ter sucesso nas confecção e/ou aprovação dos editais. Causa: não concordância da comunidade, perda de prazos, falta de equipe. Efeito: falha na inclusão e permanência de comunidades sub representadas.	O	5	5	5	125	EXTREMO			
105	ProPQ/CoPI CT	Acompanhamento de processos de inscrição, seleção e divulgação	Consolidar o fluxo, conforme planejado dentro do ambiente ético. Realização de reuniões junto aos comitês interno e externo de iniciação científica.	Risco: Falha nos processos e geração de insatisfação da comunidade e consequente interposição de recursos judiciais. Causa: falta de equipe e de sistema. Efeito: geração de insatisfação da comunidade e falhas na implementação de bolsas de pesquisa.	O	5	5	5	125	EXTREMO			
106	ProPQ/CoPI CT	Gerenciamento de recursos interpostos com relação a resultados	Garantir o direito de manifestação e eventual tomada de atitudes corretivas mediante necessidade comprovada	Risco: comprometer a lisura do processo. Causa: falta de equipe e sistema. Efeito: insatisfação da comunidade e não cumprimento de demandas legais.	O	5	5	5	125	EXTREMO			
107	ProPQ/CoPI CT	Acompanhamento de relatórios e emissão de certificados	Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos e comprovação da conclusão dos trabalhos. Redação de relatórios de atividades para o CNPq e comunidade interna.	Risco: comprometer a lisura do processo. Causa: falta de equipe e sistema. Efeito: insatisfação da comunidade e não cumprimento de demandas legais.	O	5	5	5	125	EXTREMO			
108	ProPQ/CoPI CT	Planejamento e execução do CIC	Divulgação e compartilhamento de conhecimentos gerados de modo a estimular a cultura científica.	Risco: Não efetuar o CIC não atendendo exigências legais do CNPq. Causa: falta de equipe e sistema. Efeito: falta de estímulo à pesquisa, insatisfação da comunidade e não cumprimento de demandas legais.	O	5	5	5	125	EXTREMO			
109	ProPq/Secretaria	Gestão dos diferentes comitês de éticas (CEUA, CEP, CIBIO e CIEP)	Interlocuções com a comunidade, redirecionamento de mensagens e fluxo de informações	Risco: não atendimento às normativas legais das diferentes áreas envolvendo pesquisas. Causa: falta de equipe e de sistema e falta de engajamento da comunidade nos procedimentos de avaliação e composição dos diversos comitês. Efeito: sanções legais podendo chegar a paralisação das pesquisas.	L	5	5	5	125	EXTREMO			

110	ProPq/Secretaria	Organização, condução e registros da CoPq	Condução de reuniões do colegiado para que decisões sejam tomadas em perfeita harmonia com os anseios da comunidade e legislações internas e externas legais.	Risco: não atendimento às normativas legais das diferentes áreas envolvendo pesquisas. Causa: falta de equipe e de sistema. Efeito: insatisfação da comunidade com procedimentos adotados e comprometimento da continuidade das pesquisas e visibilidade da instituição.	0	5	5	5	125	EXTREMO	
111	ProPq/Secretaria	Divulgação de diferentes tipos de oportunidades para captação de recursos e de premiação	Operacionalização do fluxo de informações oriundas das mais diversas fontes internas e externas, de modo a propiciar que as mesmas cheguem às pessoas potencialmente interessadas e/ou que possam ser protagonistas de ações coletivas	Risco: perdas de oportunidades de captação de recursos para a pesquisa. Causa: falta de equipe e de sistema. Efeito: insatisfação da comunidade com procedimentos adotados e comprometimento da geração de conhecimento e visibilidade da instituição.	0	5	5	5	125	EXTREMO	
112	REITORIA E PROGPE	Recursos Financeiros	Disponibilidade de recursos para o pagamento de contas de energia, de tratamento de esgotos e o custeio das contratações de serviços continuados e outros serviços complementares,	multas por atraso de pagamentos, risco de corte de fornecimento, interrupção e/ou impossibilidade de contratação de serviços continuados e/ou complementares para manutenção e operação da infraestrutura e serviços no campus impossibilidade de planejamento para melhores contratações devido ao orçamento sempre reduzido. entre outros. Atrasos constantes de pagamentos acarretando situações de má prestação de serviços, constante cobrança das empresas aos fiscais de contrato, falta de transparência nos processos de pagamento pela unidade responsável.	0	5	5	5	125	EXTREMO	
113	REITORIA E PROGPE E PU	Infraestrutura Elétrica	manter a disponibilidade de energia para o campus	Falta de energia decorrente problema rede interna por falta de recursos e/ou contatos de manutenção e também por falta de recursos humanos para auxiliar no gerenciamento, situação agravada pelo atraso dos pagamentos, aumento da demanda de serviços de manutenção elétrica, rede elétrica antiga em edifícios da área sul do campus.	0	5	5	5	125	EXTREMO	

114	PU-UFSCar	Infraestrutura Água	manter a disponibilidade de água para o campus	Falta de água decorrente problema rede interna por falta de recursos e/ou contatos de manutenção.	O	5	5	5	125	EXTREMO	
115	PU-UFSCar	Potabilidade da Água Cosumo	manter potabilidade de água para o consumo humano no campus	Necessidade de manutenção da potabilidade da água de acordo com os parâmetros e padrões regulamentados pelo Ministério da Saúde (Portaria GM/MS nº 888/2021);	O	5	5	5	125	EXTREMO	
116	PU-UFSCar	Infraestrutura Vigilância	melhoria das condições de segurança patrimonial e de forma indireta também às pessoas	Falta de contratos de Serviços de Vigilância, Monitoramento de Sistema de Câmeras e Portaria para execução de rondas, monitoramento e controle de portaria, contrato atual com redução total no quadro de vigilantes patrimoniais, rerirada do monitoramento por drone,	O	4	5	5	100	ALTO	
117	PU-UFSCar	Infraestrutura Civil	manter a funcionalidade das edificações com serviços de manutenção e outros complementares	Falta de serviços contratados para serviços de Manutenção Predial e serviços complementares (higienização de caixas d'água, controle de qualidade da água, chaveiro e outros) não possibilita de execução de serviços necessários para garantia do funcionamento dos serviços pela falta de recursos orçamentários para essa área. Problemas graves de infiltrações por coberturas.	O	4	5	5	100	ALTO	
118	PU-UFSCar	Infraestrutura Urbanização, Poda e Supressão de árvores	proporcionar condições de manutenção do paisagismo do campus, evitando proliferação de pragas, preservação da biodiversidade e promovendo espaços seguros. Manutenção dos elementos arbóreos, necessidade de poda e supressão de árvores para garantia da	Falta de Contratos de Serviços Complementares (manut. áreas verdes, jardinagens, poda e supressão de árvores, controle de pragas, remoção enxames, e outros)	O	4	5	5	100	ALTO	

			segurança de pessoas e patrimônio.									
119	PU-UFSCar	Serviços – Higienização	proporcionar adequadas condições utilização das edificações e ambiente de trabalho	Falta de contrato de serviços de limpeza e higienização	O	4	5	5	100	ALTO		
120	PU-UFSCar	Serviços – transporte e frota	proporcionar serviços de manutenção da frota e de transporte de servidores, combustíveis e garantia de segurança para os usuários.	Impossibilidade de uso e manutenção da frota e serviços de viagens. Aumento significativo de viagens didáticas, recursos reduzidos, frota antiga, contrato de frota/motorista ainda não assinado por alegação de falta de recursos. Consumo de combustíveis aumentando gradativamente, bem como a manutenção dos veículos devido a depreciação da frota.	O	4	5	5	100	ALTO		
121	PU-SO-DEAFC-SO	Fiscalização contratual	Fiscalizar contratos com e sem dedicação exclusiva de mão de obra	Fiscalização insuficiente da execução contratual. Causa: Ausência de rotinas formais de fiscalização, acúmulo de demandas pelos fiscais, falta de capacitação específica, ausência de instrumentos padronizados (checklists e relatórios). Efeitos: Execução inadequada dos serviços contratados, pagamento por serviços parcialmente executados, descumprimento de cláusulas contratuais, apontamentos por auditoria.	O	5	5	5	125	EXTREMO	Implantar checklists padronizados de fiscalização. Realizar capacitação periódica dos fiscais. Exigir relatórios mensais de fiscalização. Definir frequência mínima de inspeções contratuais. Monitorar desempenho da fiscalização.	
122	PU-SO-DEAFC-SO	Licitação e Contratação	Assegurar a contratação dos serviços contínuos necessários para o bom funcionamento da universidade	Ausência planejamento ou de prazo para nova licitação/contratação. Causa: Falta de controle dos prazos contratuais e planejamento inadequado. Efeitos: Descontinuidade de serviços essenciais ou contratação emergencial.	F	5	5	5	125	EXTREMO	Implantar cronograma anual de contratações. Monitorar datas de vencimento dos contratos. Iniciar processos licitatórios com antecedência mínima definida (ex: 6 a 12 meses). Criar alertas automáticos ou planilha de controle de vigências contratuais. Realizar reuniões periódicas de acompanhamento das contratações. Atualizar o Plano Anual de Contratações (PAC). Avaliar possibilidade de prorrogação contratual, quando legalmente permitida. Acionar medidas emergenciais apenas quando inevitável.	

123	PU-SOR - DEMCE-SO	Serviço de manutenção civil e elétrica	Assegurar a execução dos serviços de manutenção civil e elétrica nas instalações institucionais, garantindo o adequado funcionamento das edificações, a segurança dos usuários e a preservação do patrimônio público.	Contaminação da água por falha no sistema hidráulico. Causa: Retorno de água contaminada ou conexões inadequadas. Efeitos: Risco à saúde da comunidade.	0	5	5	5	125	EXTREMO	Bloqueio automático da viagem sem comprovação de seguro.
124	PU-SOR - DEMCE-SO	Serviço de manutenção civil e elétrica	Assegurar a execução dos serviços de manutenção civil e elétrica nas instalações institucionais, garantindo o adequado funcionamento das edificações, a segurança dos usuários e a preservação do patrimônio público.	Danos estruturais decorrentes de intervenções inadequadas. Causa: Execução sem análise técnica prévia. Efeitos: Comprometimento estrutural.	0	5	5	5	125	EXTREMO	Planejar processos licitatórios com antecedência mínima suficiente para evitar lacunas contratuais e manter plano emergencial para continuidade do serviço.
125	PU-SOR - DEMCE-SO	Serviço de manutenção civil e elétrica	Assegurar a execução dos serviços de manutenção civil e elétrica nas instalações institucionais, garantindo o adequado funcionamento das edificações, a segurança dos usuários e a preservação do patrimônio público.	Queda de materiais durante a execução da manutenção. Causa: Falta de isolamento da área. Efeitos: Acidentes com usuários.	0	5	5	5	125	EXTREMO	Exigir que os produtos utilizados estejam previamente autorizados, com apresentação de ficha técnica e comprovação de capacitação da equipe para aplicação segura. Parte da mitigação pode depender de normas ambientais e instâncias externas
126	PU-SOR - DEMCE-SO	Serviço de manutenção civil e elétrica	Assegurar a execução dos serviços de manutenção civil e elétrica nas instalações institucionais, garantindo o adequado funcionamento das edificações, a segurança dos usuários e a preservação do patrimônio público.	Interdição de ambientes por falhas estruturais. Causa: Ausência de manutenção preventiva. Efeitos: Interrupção de atividades acadêmicas/administrativas	0	5	5	5	125	EXTREMO	Implementar cronograma de roçagem preventiva e manutenção de aceiros, com registro periódico das áreas atendidas. Construir aceiros (demanda outras áreas)

127	PU-SOR - DEMCE-SO	Serviço de manutenção civil e elétrica	Assegurar a execução dos serviços de manutenção civil e elétrica nas instalações institucionais, garantindo o adequado funcionamento das edificações, a segurança dos usuários e a preservação do patrimônio público.	Infiltração afetando redes elétricas. Causa: Vazamentos próximos à fiação elétrica. Efeitos: Curto-circuito e incêndio.	O	5	5	5	125	EXTREMO	Implementar registro obrigatório de saída e retorno dos veículos com identificação do motorista, destino e finalidade do deslocamento, através de documento de liberação e atrelar esse documento a autorização para conduzir veículo oficial.
128	PU-SOR - DEMCE-SO	MANUTENÇÃO DE ELEVADORES E PLATAFORMAS		Queda ou movimentação inadequada da cabine ou plataforma. Causa: Falha estrutural ou mecânica. Efeitos: Acidentes graves.	O	5	5	5	125	EXTREMO	Identificar e priorizar pontos críticos de vigilância e reforçar a fiscalização das atividades realizadas nesses locais.
129	PU-SOR - DEMCE-SO		Garantir o funcionamento seguro, contínuo e eficiente dos equipamentos, assegurando a acessibilidade, a segurança dos usuários e a conformidade com as normas técnicas e legais vigentes.	Ausência de atendimento emergencial fora do horário comercial. Causa: Contrato sem cobertura integral.. Efeitos: Demora no resgate.	O	5	5	5	125	EXTREMO	Garantir manutenção adequada de reservatórios e sistemas hidráulicos.
130	PU-SOR - DESG-So	Gestão e Agendamento de Viagens Institucionais	Assegurar o planejamento, autorização e execução segura das viagens institucionais, garantindo a conformidade documental, a disponibilidade de motoristas habilitados e a proteção dos passageiros e do patrimônio institucional	Liberação de viagem didática sem seguro dos alunos. Causa: Ausência de conferência do seguro antes da autorização. Efeitos: Responsabilização civil, custos judiciais, risco à integridade dos alunos	L	5	5	5	125	EXTREMO	Realizar avaliação técnica antes de intervenções em paredes ou estruturas.
131	PU-SOR - DESG-So	Serviço de Poda e Jardinagem	Assegurar a conservação das áreas verdes, mantendo-as organizadas e seguras, respeitando espaços protegidos (projetos de plantio e reflorestamento).	Uso de produtos químicos inadequados (agrotóxicos, herbicidas, etc.). Causa: Falta de controle na aquisição e aplicação. Efeito: Impacto ambiental, riscos à saúde e possíveis penalidades ambientais	O	5	4	5	100	ALTO	Isolar e sinalizar adequadamente a área em manutenção.

132	PU-SOR - DESG-So	Serviço de Poda e Jardinagem	Assegurar a conservação das áreas verdes, mantendo-as organizadas e seguras, respeitando espaços protegidos (projetos de plantio e reflorestamento).	Ocorrência de incêndios em áreas verdes do campus. Causa: vegetação seca, descarte irregular de bitucas, queima indevida, ausência de aceiros. Efeito: danos ambientais, risco à vida, interrupção de atividades, danos ao patrimônio público	O	5	5	5	125	EXTREMO	Executar manutenção preventiva periódica.
133	PU-SOR - DESG-So	Vigilância Patrimonial não armada (Ronda a Pé e de Moto)	Assegurar a vigilância patrimonial preventiva por meio de rondas a pé e motorizadas, visando a proteção de pessoas, bens e instalações, bem como a prevenção de ocorrências que possam comprometer a segurança institucional.	Roubo ou furto dentro da universidade. Causa: Vigilância ineficaz; falha no monitoramento de pontos críticos. Efeitos: Perda de equipamentos e bens; aumento do sentimento de insegurança da comunidade acadêmica	O	4	5	5	100	ALTO	Integrar inspeções hidráulicas e elétricas em áreas críticas.
134	PU-SOR - DESG-So	Serviço de Limpeza e Conservação	Garantir a execução contínua e eficiente dos serviços de limpeza, higienização e conservação das áreas internas e externas das edificações institucionais, assegurando condições adequadas de salubridade, segurança, organização dos ambientes e preservação do patrimônio público, contribuindo para o adequado funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas.	Interrupção do serviço por rescisão contratual. Causa: Planejamento inadequado da licitação, rescisão contratual. Efeito: Falta de pessoal para limpeza, impactando o funcionamento da instituição	O	5	5	5	125	EXTREMO	Realizar inspeções técnicas periódicas obrigatórias.
135	PU-SOR - DESG-So	Manutenção de frota e gestão de documentação dos veículos	Assegurar a manutenção preventiva e corretiva dos veículos institucionais, garantindo condições adequadas de funcionamento, segurança, disponibilidade operacional e preservação do patrimônio público.	Uso indevido da frota para fins particulares. Causa: Falta de controle sobre uso dos veículos oficiais. Efeitos: Desgaste excessivo, aumento de custos de manutenção e combustível, uso irregular bem público, possíveis sanções administrativas e processo por improbidade	L	5	5	5	125	EXTREMO	Exigir atendimento emergencial 24 horas em contrato.

136	SAADE - CoSeTILS-S AADE	contratação de intérprete para ampliação da equipe	Contratar mais profissionais para compor a equipe e auxiliar no atendimento das demandas	Falta de acessibilidade e descumprimento da legislação	0	5	5	5	125	EXTREMO	
137	SAADE - CoSeTILS-S AADE	atuação em equipe com revezamento de turnos	Zelar pela qualidade do serviço e pela saúde física e cognitiva dos intérpretes da equipe, uma vez que trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) hora de duração deve ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais.	Desenvolver lesões ou outros prejuízos gerados por esforço físico / cognitivo e mental	0	5	5	5	125	EXTREMO	
138	SAADE - CoSeTILS-S AADE	Carga Horária de Servidores/Coordenadores	Garantir uma carga horária para dedicação às funções/atividades da Coordenadoria	Inviabilizar o acompanhamento da operacionalização dos processos, gestão da equipe, resolução de problemas e o cumprimento de tarefas que demandam de prazo	0	4	5	5	100	ALTO	
139	SAADE - CoSeTILS-S AADE	Renovação de contratos de intérpretes eventuais	Renovar os contratos dentro dos prazos estipulados	Encaminhamento de processo fora de tempo hábil para contratação e prejuízo no atendimento das demandas	0	4	5	5	100	ALTO	
140	SEaD-CIPeF	Assessoria pedagógica aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão para a Educação Aberta, Digital e a Distância.	Atender às solicitações recebidas via Central de Serviços e e-mails	Falta de equipe para auxiliar os atendimentos sobre o Moodle.	0	4	5	5	100	ALTO	
141	SEaD-CIPeF	Assessoria pedagógica aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão para a Educação Aberta, Digital e a Distância.	Prestar apoio técnico-pedagógico aos cursos e docentes	Desconhecimento desse apoio por parte das coordenações de curso e docentes, bem como dos canais de comunicação com a equipe (Central de Serviços); não procurar a equipe em tempo hábil para a realização do serviço; comunicação deficiente.	0	5	5	5	125	EXTREMO	

142	SEaD-CIPeF	Assessoria pedagógica aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão para a Educação Aberta, Digital e a Distância.	Propor cursos, oficinas e outras formações em geral	Sobrecarga da equipe para atender demandas muito específicas ou para públicos muito numerosos.	O	5	5	5	125	EXTREMO	
143	SEaD-CIPeF	Assessoria pedagógica aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão para a Educação Aberta, Digital e a Distância.	Executar design instrucional de salas Moodle	Rotatividade e instabilidade na contratação de bolsistas para execução do serviço de design instrucional de salas virtuais do ambiente.	O	5	5	5	125	EXTREMO	
144	SGAS - Área Interna e externa DeGABA	Gestão de Áreas Verdes e Controle de Vetores	Prevenir riscos à saúde pública e garantir condições adequadas do ambiente universitário	Aparecimento de animais nocivos pela ausência de dedetização e de manutenção nas áreas verdes do entorno	O	5	5	5	125	EXTREMO	Realização de diagnóstico das instalações elétricas; implantação de plano de manutenção preventiva e corretiva; adequação às normas técnicas (ex: NBR 5410); substituição de componentes obsoletos; inspeções periódicas
145	SGAS - Coord. Planej.	Gestão de Informações e Resíduos	Garantir a disponibilidade e confiabilidade de dados para a gestão de resíduos institucionais	Dificuldade de acesso às informações das atividades desenvolvidas nos departamentos da universidade, incluindo laboratórios, inclusive para obtenção de dados para a estruturação do PGRS e PGRSS	O	5	5	5	125	EXTREMO	Vistorias periódicas em coberturas e estruturas; manutenção preventiva de telhados e calhas; correção de infiltrações; impermeabilização; elaboração de plano de contingência para proteção de equipamentos
146	SGAS - Coord. Planej. / Multicampi	Gestão da Informação e Comunicação Institucional	Garantir a disponibilidade e tempestividade das informações institucionais	Não envio de informações solicitadas aos diferentes setores da UFSCar e dos departamentos da SGAS dentro dos prazos estabelecidos	O	4	5	5	100	ALTO	Execução de programa periódico de dedetização; manejo e manutenção das áreas verdes; eliminação de criadouros; contratação de serviços especializados; monitoramento de ocorrências
147	SGAS - Coord. Planej. / Multicampi	Gestão de Conformidade Legal Ambiental	Garantir a conformidade das atividades institucionais com a legislação ambiental vigente	Adequações das ações da UFSCar às legislações ambientais	L	5	5	5	125	EXTREMO	Criação de sistema de monitoramento de condicionantes; definição de responsáveis por setor; capacitação dos envolvidos; auditorias internas; emissão de alertas de prazo; relatórios periódicos de conformidade
148	SGAS - DEGABA	Gestão de Infraestrutura Predial	Assegurar a integridade das edificações e proteger	Chuva danificar computadores por conta das infiltrações no prédio	O	5	5	5	125	EXTREMO	Definição de fluxos e prazos formais; criação de sistema de controle de demandas; designação de responsáveis; envio de

		fluxos de trabalho por meio de novas tecnologias										
157	SIBI - Secretaria/SIBi	Monitorar e executar atividades/processos nos sistemas UFSCar (SEI, SCDP, SAGUI, SouGov, Central de Serviços UFSCar)	Manutenção dos dados e controles dos processos vinculados ao SIBi	Falta de internet e equipamentos	0	5	4	5	100	ALTO	Solicitar informações sobre o andamento do processo de troca do elevador constantemente	
158	SIBI - Secretaria/SIBi	Monitorar e executar atividades/processos nos sistemas UFSCar (SEI, SCDP, SAGUI, SouGov, Central de Serviços UFSCar)	Manutenção dos dados e controles dos processos vinculados ao SIBi	Falta de servidores para atender as demandas	0	5	4	5	100	ALTO	Informar ocorrências a vigilância da UFSCar / SAMU / PM	
159	SIBI - Secretaria/SIBi	Iniciar e monitorar os processos de compra, aquisição e serviços do SIBi nos Sistemas UFSCar	Executar os trâmites referentes ao planejamento orçamentário previsto pelo SIBi	Falta de internet e equipamentos	0	5	5	5	125	EXTREMO	Não há governança sobre essa situação, em casos extremos, como pandemia, a biblioteca deverá ser fechada	
160	SIBI - Secretaria/SIBi	Gestão das reuniões do Comitê Gestor e do Conselho do SIBi	Execução das reuniões, divulgação das pautas e elaboração das Atas de Reunião	Falta de internet	0	5	5	5	125	EXTREMO	Solicitar compra de aparelhos de ar condicionado para controle de temperatura e umidade	
161	SIBI - Secretaria/SIBi	Gestão das reuniões do Comitê Gestor e do Conselho do SIBi	Execução das reuniões, divulgação das pautas e elaboração das Atas de Reunião	Falta de servidores para atender as demandas	0	5	4	5	100	ALTO	A universidade precisaria ter uma brigada de incêndio, precisaria estabelecer medidas de prevenção e proteção contra incêndios e a biblioteca deveria ter todo o sistema contra incêndio funcionando (o que não ocorre atualmente). Em caso de incêndio ligar para 193	
162	SIBi-BCo-SC	Equipe	Manter quadro de servidores de acordo com vagas	Aposentadoria, Licença, Afastamentos, Morte	0	4	5	5	100	ALTO	Encaminhar para o DeAS ou ligar para o SAMU (192)	
163	SIBi-BCo-SC	Segurança dos servidores	Proporcionar segurança aos servidores e usuários da BCo durante o período de funcionamento	Falta de segurança pessoal nas dependências da BCo	0	5	5	5	125	EXTREMO	Fazer um seguro contra incêndio, ter todo o sistema contra incêndio funcionando, com medidas de prevenção e proteção	

164	SIBi-BCo-SC	Pandemias/Epidemias/ Doenças transmissíveis	Servidores saudáveis para trabalhar	Contágio	0	5	5	5	125	EXTREMO	Registrar, via SEI, as solicitações de mapeamento de riscos às UORGs, consolidar os riscos recebidos em relatório e propor pautas ao CGIRC para discussão e “assunção” formal dos riscos pelos responsáveis.
165	SIBi-BCo-SC	Socorrista	Em casos de diversas situações	Falta de pessoa treinada para lidar acidentes pessoais	0	5	5	5	125	EXTREMO	Acompanhamento do cronograma físico e monitoramento contínuo, problemas com fornecedores, atraso na obra, não atendimento às necessidades dos usuários e insuficiência de recursos
166	SIBi-BCo-SC	Internet	Manter a infraestrutura para o trabalho online	Queda, lentidão	0	5	5	5	125	EXTREMO	Registrar, via SEI, as solicitações de mapeamento de riscos às UORGs, consolidar os riscos recebidos em relatório e propor pautas ao CGIRC para discussão e “assunção” formal dos riscos pelos responsáveis.
167	SIBi-BCo-SC	Energia	Manter iluminação, internet, equipamentos etc	Queda, manutenção	0	5	5	5	125	EXTREMO	Atender as normativas previstas no Regimento do Portal de Periódicos UFSCar; Fazer ações para promover institucionalmente o PP/UFSCar
168	SIBi-BCo-SC	Água	Necessidades básicas dos servidores e usuários da Bco (bebedouros e banheiros)	Falta de caixa d’água, Sistema de abastecimento é geral, demora na manutenção dos bebedouros	0	5	5	5	125	EXTREMO	Solicitar constantemente a manutenção da infraestrutura e demandar novos equipamentos
169	SIBi-BCo-SC	Elevador	Transporte de carrinhos de livros entre os pisos da BCo, locomoção de usuários com necessidade físicas e especiais	Dificuldade de uso da rampa de acesso aos pisos devido a sua inclinação fora dos padrões o que dificulta o transporte de carrinhos de livros pelos servidores e também a locomoção de cadeirantes e/ou pessoas com necessidades especiais;	0	5	5	5	125	EXTREMO	Solicitar constantemente a manutenção da infraestrutura e demandar novos equipamentos
170	SIBi-BCo-SC	Climatização do ambiente	Controle do ambiente para melhor preservação das coleções especiais - COLESP	Deteriorantes das coleções especiais	0	5	5	5	125	EXTREMO	Solicitar constantemente a manutenção da infraestrutura e demandar novos equipamentos
171	SIBi-BCo-SC	Brigada de incêndio	Evitar incêndios	Falta de pessoa treinada para lidar com princípios de incêndios	0	5	5	5	125	EXTREMO	Registro e apresentação formal das demandas por recursos financeiros, com objetivo de planejamento orçamentários anual

172	SIBi-BCo-SC	Incêndio	A BCo possui um acervo bibliográfico físico nos seus 5 pisos e acervo raro e especial no Piso 5	Falta de seguro contra incêndio para o acervo especial	L	5	5	5	125	EXTREMO	Registrar e apresentar diagnóstico anualmente com a situação dos recursos humanos do SIBi
173	SIBi-BLS	Construir o prédio da biblioteca de Lagoa do Sino	Construir o prédio da biblioteca de Lagoa do Sino, ampliando a capacidade de atendimento e garantindo infraestrutura adequada para acervo, estudo e convivência.	Falta de espaço para o acervo, para estudo e permanência da comunidade usuária.	O	5	5	5	125	EXTREMO	Articulação para acesso e extração de dados da Base de Dados Aquisi, para estudo e encaminhamento de uma possível migração para o atual sistema
174	SIBi-BLS	Manutenção predial, dos aparelhos de ar condicionado do portão antifurto e instalações de câmeras (internas e externas)	Manter os aparelhos em funcionamento e garantir a segurança dos usuários, do patrimônio e do acervo da biblioteca.	Falta de manutenção adequada dos sistemas prediais e de segurança. Comprometimento da segurança, operação e preservação do acervo	O	5	5	5	125	EXTREMO	Articulação junto a administração da Universidade para viabilizar a estrutura e infraestrutura para implantação da Biblioteca.
175	SIBi/DePC	Coordenar e gerenciar o Portal de Periódicos da UFSCar (PP UFSCar)	PP UFSCar funcionando	Falta de suporte de outras unidades	O	5	5	5	125	EXTREMO	Registrar e apresentar diagnóstico anualmente com a situação dos recursos humanos do SIBi
176	SIBi/DePC	Prestação de serviços para a comunidade UFSCar	Serviços entregues	Falta de internet e equipamentos	O	5	5	5	125	EXTREMO	Registro e apresentação formal das demandas de recursos informacionais
177	SIBi/DePC	Gestão do DePC	DePC funcionando	Falta de internet e equipamentos	O	5	5	5	125	EXTREMO	Registro e apresentação formal das necessidade de capacitação e formação da equipe
178	SIBi/DePC	Colaborar com ações de divulgação no âmbito do RI UFSCar e do PP UFSCar	Comunidade informada sobre os produtos e serviços oferecidos pelo RI UFSCar e PP UFSCar	Falta de internet e equipamentos	O	5	5	5	125	EXTREMO	Solicitar constantemente a manutenção da infraestrutura e demandar novos equipamentos
179	SIBi/Direção	Coordenar a elaboração do planejamento orçamentário anual e gerenciá-lo	Planejar os investimentos	Falta de investimento	O	5	5	5	125	EXTREMO	Registrar e apresentar diagnóstico anualmente com a situação dos recursos humanos do SIBi
180	SIBi/Direção	Fazer a gestão de pessoas da equipe do SIBi	Manter o SIBi em funcionamento	Falta de servidores	O	5	5	5	125	EXTREMO	Solicitar constantemente a manutenção da infraestrutura e demandar novos equipamentos

181	SIBi/Direção	Realizar o inventário fiscal do acervo bibliográfico	Atender a demanda do TCU	Falta de pessoal capacitado para tratar os dados	O	5	5	5	125	EXTREMO	Solicitar constantemente a manutenção da infraestrutura
182	SIBi/Direção	Implantar a Biblioteca Campus São José do Rio Preto	Atender as necessidades informacionais da comunidade	Falta de estrutura e infraestrutura (espaço, recursos humanos, acervo)	O	5	5	5	125	EXTREMO	Registrar e apresentar diagnóstico anualmente com a situação dos recursos humanos do SIBi
183	SRINTER - DiCRInter	Gestão de demandas relacionadas aos acordos de cooperação internacional entre a UFSCar e IES estrangeiras	Gestão de qualidade do processo no que cabe à SRInter	Sobrecarga da equipe da SRInter, particularmente da Divisão de Convênios, gerando prejuízos ao desempenho das competências da unidade	O	4	5	5	100	ALTO	Solicitação de recomposição de vagas de estagiário em abril de 2025 com a contratação para início das atividades em 23 de outubro. Porém, ainda será enviado, neste ano, solicitação de vaga adicional de TA, considerando os impactos das demandas relacionadas ao projeto CAPES Global da UFSCar e ao novo campus.
184	USE	Segurança do Paciente	Realizar o atendimento das intercorrências de forma segura	O atendimento seguro das intercorrências depende de cumprimento de protocolos institucionais e da presença de equipe médica e de enfermagem, a qual é insuficiente devido à ausência de médico durante todo o período de funcionamento da Unidade.	O	5	5	5	125	EXTREMO	
185	USE	Atendimento a exigências de segurança contra incêndios	Regularizar as instalações da Unidade visando obter o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB)	Instalações em desconformidade com a legislação devido à ausência de adequações para obtenção do AVCB, com possibilidade de causar riscos à vida das pessoas e responsabilização institucional	L	5	5	5	125	EXTREMO	
186	USE	Assistência à saúde	Prestar cuidado contínuo, seguro e qualificado	Quadro de servidores assistenciais lotados na Unidade bastante reduzido, fazendo com que a maior parte dos atendimentos seja realizada por alunos em estágio supervisionado por docentes, portanto, sujeito ao calendário acadêmico e gerando descontinuidade do cuidado e prejuízos aos usuários	O	5	5	5	125	EXTREMO	
187	USE	Gestão de Pessoas	Manter equipe para atendimento dos usuários e dar suporte aos estágios	Dificuldades na ampliação e continuidade dos atendimentos devido à falta de pessoal, compromete os serviços e causa riscos assistenciais e formativos.	O	5	5	5	125	EXTREMO	
188	USE	Financiamento da Unidade	Assegurar recursos financeiros para o adequado funcionamento da Unidade	Funcionamento da Unidade comprometido devido ao orçamento destinado pela UFSCar ser insuficiente, contratualização SUS com baixa remuneração e impedimento legal da Unidade	F	5	5	5	125	EXTREMO	

				receber emendas parlamentares específicas da saúde, levando à falta de recursos para manutenção dos serviços								
189	USE	Suporte administrativo ao ensino, pesquisa, extensão e assistência	Realizar as atividades de suporte administrativo ao ensino, pesquisa, extensão e assistência	Não atendimento das demandas administrativas devido ao reduzido quadro de servidores administrativos e ausência de sistema de informação, além de número de postos de contrato de recepção insuficiente para atender as necessidades da Unidade. Aumento do risco de falhas operacionais e prejuízo às atividades.	O	5	5	5	125	EXTREMO		
190	USE	Prontuário e dados	Garantir continuidade, qualidade de registros e rastreabilidade dos atendimentos	Inexistência de prontuário eletrônico. Comissão de Revisão de Prontuários pouco operante, agravada pelo escasso quadro de servidores, levando à fragilidades na revisão de registros, podendo implicar em risco assistencial e legal	O	5	5	5	125	EXTREMO		
191	USE	Prontuário e dados	Garantir a segurança das informações e dos dados pessoais e sensíveis	O não atendimento de requisitos de segurança das informações devido à ausência de sistema informatizado pode causar o vazamento de dados sensíveis e informações sigilosas dos pacientes, implicando em riscos legais	L	5	5	5	125	EXTREMO		
192	USE/SeAFC	Gestão de Suprimentos	Garantir materiais essenciais para as atividades da Unidade	A falta de insumos devido a insuficiência de recursos financeiros e falhas nos processos de aquisições prejudica a qualidade e a resolutividade dos serviços e pode implicar em interrupção do cuidado.	O	5	4	5	100	ALTO		
193	USE/SeAFC	Infraestrutura e equipamentos	Garantir a disponibilidade e funcionamento dos equipamentos	Equipamentos quebrados devido à falta de manutenção preventiva e corretiva podem causar suspensão de atendimentos e danos à saúde dos pacientes. Também pode implicar em risco legal devido à inconformidade com requisitos de segurança do paciente	O	5	5	5	125	EXTREMO		
194	USE/SeAFC	Infraestrutura e equipamentos	Garantir a segurança estrutural	Estrutura física precária, com infiltrações, mofo, pisos, portas e janelas danificadas devido ao baixo investimento e ausência de plano de manutenção pode levar à acidentes e risco de interdição	O	5	5	5	125	EXTREMO		
195	SIn – Secretaria Geral de	Gestão de Pessoas em TIC	Manter o quadro de servidores de TIC suficiente para atender às	Evasão contínua de servidores de TIC e dificuldade de reposição de vagas. CAUSA: mercado de TI superaquecido, defasagem	O	5	5	5	125	EXTREMO		

	Informática		demandas operacionais e estratégicas da Universidade, garantindo a continuidade dos serviços e a execução do PDTIC.	salarial no serviço público e não reposição de vagas por contingenciamento orçamentário. EFEITO: paralisação de projetos estratégicos, sobrecarga da equipe remanescente, perda de conhecimento institucional crítico e inviabilização do PDTIC 2026-2030.								
196	SIn – Secretaria Geral de Informática	Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas de Informação	Garantir a continuidade e a disponibilidade dos sistemas institucionais críticos, assegurando que o conhecimento técnico necessário para sua manutenção esteja distribuído entre a equipe.	Dependência de único servidor para a sustentação de sistemas críticos (conhecimento não distribuído). CAUSA: déficit crônico de pessoal, fragmentação tecnológica dos sistemas legados e formação de silos de conhecimento técnico. EFEITO: paralisação de sistemas essenciais em casos de afastamento, exoneração ou incapacidade do servidor responsável, sem possibilidade de substituição imediata.	0	5	5	4	100	ALTO		

Anexo II - Unidades Consultadas e Número de Processo SEI Correspondente

Unidade	Processo
Agência de Inovação da UFSCar (AInUFSCar)	23112.008081/2025-91
Auditoria Interna (AudIn)	23112.008450/2025-45
Centro de Ciências Agrárias (CCA)	23112.008454/2025-23
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)	23112.008708/2025-11
Centro de Ciências da Natureza (CCN)	23112.008696/2025-17
Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS)	23112.008698/2025-14

Unidade	Processo
Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT)	23112.008699/2025-51
Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET)	23112.034689/2023-17
Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB)	23112.008459/2025-56
Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)	23112.005589/2024-56
Comissão Permanente de Ética (CPE)	23112.008895/2025-25
Coordenadoria de Comunicação Social (CCS)	23112.034686/2023-75
Diretoria de Campus Lagoa do Sino (DCamp-LS)	23112.008930/2025-14
Diretoria do Campus Sorocaba (DCamp-So)	23112.008939/2025-17
Gabinete da Reitoria (GR)	23112.008079/2025-11
Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos (IEAE)	23112.008063/2025-17
Instituto de Línguas (IL)	23112.008925/2025-01
Núcleo de Formação de Professores (NFP)	23112.008901/2025-44
Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos... (NuMIEcoSol)	23112.008910/2025-35
Ouvidoria	23112.008871/2025-76
Prefeitura Universitária - Campus Araras (PU-Ar)	23112.014639/2023-13
Prefeitura Universitária do Campus Lagoa do Sino (PU-LS)	23112.014641/2023-84
Prefeitura Universitária - São Carlos (PU)	23112.014642/2023-29
Prefeitura Universitária de Sorocaba (PU-SOR)	23112.014643/2023-73
Pró-Reitoria de Administração (ProAd)	23112.040928/2022-89
Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE)	23112.005202/2023-81
Pró-Reitoria de Extensão (ProEx)	23112.011751/2023-94
Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad)	23112.011750/2023-40
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe)	23112.011704/2023-41

Unidade	Processo
Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq)	23112.011752/2023-39
Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPG)	23112.002526/2023-67
Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE)	23112.013281/2023-01
Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD)	23112.013284/2023-37
Secretaria Geral de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (SGAS)	23112.013145/2023-11
Secretaria Geral de Informática (SIn)	23112.013577/2023-14
Pró-Reitoria de Planejamento, Governança e Gestão (ProPlan)	23112.016883/2023-11
Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRInter)	23112.013172/2023-86
Secretaria Geral de Gestão do Espaço Físico (SeGEF)	23112.013297/2023-14
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi)	23112.014645/2023-62
Unidade Saúde Escola (USE)	23112.014646/2023-15